Novembro - Dezembro 2017

# A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



# O COMUNISMO: 100 ANOS DE UMA REVOLUÇÃO FRACASSADA

A União Soviética: O Sonho e a Realidade **9** • Os Atuais Sistemas Econômicos São Bíblicos? **12** • Influência da Rússia nos Estados Unidos e no Mundo **15** • Por Que O Cristianismo Rejeita Os Dias Sagrados de Cristo? **18** • Jesus Celebraria o Natal? **22** • Como Livrar-se da Comemoração do Natal? **25** • Três Jardins e Um Propósito —Agora a Próxima Parada **28**

# Novembro - Dezembro 2017


**3 • O Problema do Governo Humano**

**4 • O Comunismo: 100 Anos de Uma Revolução Fracassada**
Um século se passou desde a Revolução de Outubro de 1917, que levou ao surgimento da União Soviética e ao movimento comunista no mundo. Como ocorreu essa revolução e quais foram seus frutos? Que lições a humanidade aprendeu dessa tentativa fracassada de criar uma utopia?

**9 • A União Soviética: O Sonho e a Realidade**
Eu cresci na União Soviética e vivi pessoalmente a experiência desse sistema. O sistema foi fundado pelo sonho de um paraíso de trabalhadores, onde tudo seria compartilhado e todas as necessidades seriam atendidas. Então, por que não deu certo?

**12 • Os Atuais Sistemas Econômicos São Bíblicos?**
O comunismo, o socialismo e o capitalismo de hoje têm respaldo nas Escrituras? Além disso, o que a Bíblia explica sobre o surpreendente futuro governo na Terra?

**15 • Influência da Rússia nos Estados Unidos e no Mundo**
A revolução comunista, que começou na Rússia há cem anos, varreu muitas nações ao seu redor. E, embora a União Soviética tenha entrado em colapso em 1991, a influência da Rússia sobre os Estados Unidos e o resto do mundo continua existindo de uma forma que poucas pessoas percebem ou admitem.

**18 • Por Que O Cristianismo Rejeita Os Dias Sagrados de Cristo?**
Nesses 500 anos, desde que começou a Reforma Protestante, o protestantismo rompeu com muitas tradições da igreja romana. No entanto, persiste em observar feriados religiosos antibíblicos e, ao mesmo tempo, rejeita as festas bíblicas que revelam o plano de salvação de Deus através de Jesus Cristo.








Fotos, do cimo: Hemera Technologies/Photos.com/Thinkstock ; Victor Kubik


**22 • Jesus Celebraria o Natal?** • Se Cristo for realmente o motivo dessa temporada festiva, então será que Ele celebraria o Natal hoje?

**25 • Como Livrar-se da Comemoração do Natal?**
Se você estiver lendo a revista A Boa Nova e nossas outras literaturas há muito tempo, provavelmente já sabe o que a Bíblia diz sobre o Natal. Então, o que você precisa fazer agora? Se você estiver lendo a revista A Boa Nova e nossas outras literaturas há muito tempo, provavelmente já sabe o que a Bíblia diz sobre o Natal. Então, o que você precisa fazer agora? **Coluna Lateral:** Conselhos daqueles que abandonaram esse costume

**28 • Três Jardins e Um Propósito—Agora a Próxima Parada**
Na última vez, nós vimos o começo do homem com Deus em um jardim. Embora expulso, o futuro do homem também tem reservado um jardim com Deus. Desta vez, nos concentraremos em uma experiência de um jardim que tem uma ponte na divisa.

**30 • Eventos e Tendências Atuais** • A Volta da Amarga Rivalidade Entre os Estados Unidos e a Rússia • O potencial conflito da Coreia do Norte pode piorar o cenário mundial • Saqueadores se aproveitam das vítimas do furacão • O auxílio de drones na tragédia dos furacões • Moscou faz demonstração de força na Chechênia


## QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, use a conta bancária na página 32.

Se vive em Angola, somos representados pela Igreja de Deus Mundial em Angola e seus detalhes bancários são:
**Banco Angolano de Investimento (BAI):** Número da Conta Bancária: 65190368/10/1 Ou
**Banco de Fomento Angola (BFA):** Número da Conta Bancária: 20565467
**Beneficiário:** Igreja de Deus Mundial, Angola

**Internet:** https://portugues.ucg.org/a-boa-nova / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

## ENDEREÇOS


**Brasil:** Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

**Estados Unidos da América:**
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

**Angola:**
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com


**Capa:** ortodoxfoto/123RF

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



Scott Ashley
Editor-chefe

# O Problema do Governo Humano

Vivemos em um mundo perigoso de caos crescente. O ditador norte-coreano Kim Jong-un tem lançado, imprudentemente, mísseis e ameaçado seus vizinhos, gastando milhões de dólares em armas nucleares enquanto seu próprio povo morre de fome. O Irã também ameaça os países vizinhos, pois continua pesquisando e desenvolvendo armas nucleares e mísseis de longo alcance.

O Oriente Médio continua sendo vizinhança perigosa, onde já ocorreram dezenas de milhares de mortes no último ano por meio das guerras civis sírias e iraquianas, e ainda outros milhares mortos no Afeganistão. E também milhares morreram no último ano na guerra contra a droga no México, e mais de sessenta e seis mil norte-americanos morreram devido à overdose de drogas.

Na Venezuela, rica em petróleo, o governo socialista de Nicolás Maduro recentemente suspendeu os direitos constitucionais após um colapso econômico, o que levou os cidadãos a comerem lixo e animais domésticos para sobreviver.



Exposição no Museu Gulag em Moscou.

Vladimir OKC

Provavelmente, você pode estar pensando que depois de milhares anos de civilização, a humanidade seria melhor do que isso. Mas não é. Os maiores avanços da humanidade parecem estar no desenvolvimento de novas e eficientes maneiras de exterminar uns aos outros.

O falido sistema comunista, tema de vários artigos desta edição, ilustra como o poder pode corromper a mente do homem, a ponto de o impensável não apenas se tornar factível, mas um fato histórico. Os governos comunistas da Rússia, China, Coréia do Norte, Vietnã, Camboja, Cuba e Europa Oriental executaram, mataram de fome ou torturaram até à morte um número incalculável de seus próprios cidadãos. As estimativas variam entre dez milhões e cento e cinquenta milhões de pessoas.

Os governos socialistas—como o Partido Nacional Socialista (Nazista) da Alemanha—mataram milhões de cidadãos. Um novo termo foi cunhado para isso: *democídio*, que significa assassinato pelo próprio governo!

De algum modo, toda forma de governo humano falhou—embora, obviamente, algumas tenham sido mais desastrosas do que outros. Por isso, não restam dúvidas que o governo humano tem seus problemas. Mas por quê? O que há por trás de tudo isso?

Grande parte do problema é *espiritual*. O mundo de hoje não é o mundo de Deus—*longe disso!* A Palavra de Deus, a Bíblia, nos diz que *Satanás, o diabo*, é "o deus deste século" (2 Coríntios 4:4). Sendo assim, hoje em dia, esse espírito malvado e rebelde reina na Terra!

A Palavra de Deus revela que "o mundo todo está sob o poder do Maligno" (1 João 5:19, NVI)—significando que está sob a poderosa influência e controle de Satanás. Este espírito maligno "engana o mundo inteiro", e assim vem enganando a humanidade para que esta siga *seus* caminhos em vez do caminho de Deus (Apocalipse 12:9). Portanto, não causa nenhuma surpresa que o governo humano tenha sido disfuncional ao longo da história humana!

Mas não será sempre assim. Deus conhece muito bem o problema, e Ele promete um mundo muito diferente—um mundo vindouro.

Esse mundo muito diferente do nosso começará no retorno de Jesus Cristo, como anunciado em Apocalipse 11:15: "Então o sétimo anjo tocou sua trombeta, e havia vozes altas no céu, dizendo:" O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos".

Jesus Cristo reinará com poder absoluto, mas ao invés de corrupção, esse poder trará bênçãos a todo o mundo. Veja esta profecia em Isaías 2:2-4 (Nova Versão Internacional):

"Nos últimos dias o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas . . . Virão muitos povos e dirão: Venham, subamos ao monte do Senhor . . . para que Ele nos ensine os Seus caminhos, e assim andemos em Suas veredas. Pois a lei sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do Senhor".

"Ele julgará entre as nações e resolverá contendas de muitos povos. Eles farão de suas espadas arados, e de suas lanças, foices. Uma nação não mais pegará em armas para atacar outra nação, elas jamais tornarão a preparar-se para a guerra".

A visão desse espantoso futuro é o que impulsiona a revista *A Boa Nova*. Esta é a esperança que proclamamos em um mundo confuso e caótico. E é a visão que queremos que você compartilhe conosco enquanto o ajudamos a aprender como você também pode ser parte desse incrível futuro que Deus planejou para você e para o mundo! ***BT***





# O COMUNISMO: 100 ANOS DE UMA REVOLUÇÃO FRACASSADA

Um século se passou desde a Revolução de Outubro de 1917, que levou ao surgimento da União Soviética e ao movimento comunista no mundo. Como ocorreu essa revolução e quais foram seus frutos? Que lições a humanidade aprendeu dessa tentativa fracassada de criar uma utopia?

**por Victor Kubik**

Por que *A Boa Nova* está enfatizando o centésimo aniversário da Revolução Bolchevique de 1917, que deu origem à União Soviética? O que devemos aprender de um movimento abertamente ateísta cujos líderes foram cúmplices e responsáveis pela morte de milhões de pessoas por meio do genocídio, da fome, da guerra e da realocação forçada para campos de trabalho?

Em 1983, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, referiu-se à União Soviética como um "império do mal" e previu corretamente a sua morte, que veio oito anos depois. Quando ela entrou em colapso, as nações ocidentais ficaram atônitas e aliviadas de que isso pudesse acontecer com esse poderoso império, que parecia ser tão duradouro e impassível.

A Revolução Bolchevique ajudou a definir o mundo do século XX. Isso levou ao advento do primeiro governo socialista, que logo se expandiu para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A União Soviética disseminou agressivamente a ideologia comunista para a Europa Oriental, China, Coreia do Norte e Sudeste Asiático. Ao mesmo tempo, escravizou o seu povo por trás de uma "cortina de ferro" dum sistema político, econômico e cultural extremamente controlado.

## Minha conexão com a Rússia

Em 1967, no quinquagésimo aniversário da Revolução de Outubro, fui convidado a viajar em uma visita de seis semanas à URSS como tradutor e fotógrafo. Desde a minha primeira visita, viajei para essa vasta terra dezenas de vezes e trabalhei com a Rádio e TV Leningrado, com excursões de jovens, com igrejas na Estônia, com grupos sabatistas na Ucrânia ocidental e com crianças deficientes na área de Chernobyl, na Ucrânia.

Meus pais vieram da União Soviética. Minha mãe nasceu perto de Kharkov, Ucrânia, durante o regime de Stalin e meu pai em um território da Polônia, que agora é a Ucrânia. Na invasão alemã à URSS, em 1941, os alemães levaram à força os jovens das terras que conquistaram para trabalhar em suas fábricas. Meu pai também passou um tempo num campo de concentração.

Meus pais se conheceram na Alemanha. Quando a guerra terminou em 1945, eles se encontravam nas mãos de tropas russas hostis que olhavam para muitos dos jovens trabalhadores na Alemanha como colaboradores do inimigo, mesmo que tivessem sido forçados a ir para lá. No caos imediato que se seguiu, meus pais conseguiram escapar de seus captores russos, fugindo para Hannover, na Alemanha ocupada pelos aliados. Eles foram para um campo de refugiados, onde se casaram. Nasci em 1947 e, em 1949, todos nós encontramos um novo lar nos Estados Unidos.

Pelo fato de ter vivido na União Soviética e sofrido abusos, o espectro da guerra e da morte deixou cicatrizes indeléveis em meus pais. O ano de 1933 foi um período muito notável, o ano do "Holodomor", o genocídio ucraniano. Seis milhões de pessoas morreram de fome na Ucrânia quando as sementes foram tomadas à força das pessoas que viviam no celeiro da URSS para diminuir a resistência à União Soviética de Joseph Stalin.

Minha mãe, que tinha oito anos na época, lembrou-se das histórias de sua família escondendo sementes nos muros para sobreviver. As histórias de terror de pessoas morrendo ao seu redor ainda estavam vivas em sua memória. Seus corpos eram removidos de suas casas e colocados na rua para serem apanhados como lixo.

Finalmente, minha mãe conseguiu voltar e visitar seus pais depois de estar longe deles por vinte e sete anos. Mas meu pai nunca mais viu seus familiares, muitos dos quais morreram na Segunda Guerra Mundial.

Como poderia existir um governo tão desumano e líderes tão cruéis? Vamos rever como ocorreu a Revolução Bolchevique de Outubro de

ortodoxfoto/123RF

1917. Quais eram as expectativas e a esperança, e o que deu errado?

## O caminho da revolta russa

Vários eventos no início da Rússia do século vinte levaram a essa revolução histórica—com a confluência da opressão econômica, da exploração, da Primeira Guerra Mundial e das brilhantes promessas do marxismo-leninismo.

Por centenas de anos, os czares governaram a Rússia como monarcas absolutos. O último czar foi Nicolau II. Em 1905, durante o seu reinado, dezenas de milhares de trabalhadores entraram em greve. A condição de vida deles era intolerável, eles trabalhavam treze horas por dia, ganhavam muito pouco, viviam em pequenos e apertados cubículos e não tinham direitos.

Em 22 de janeiro de 1905, um protesto de trabalhadores em greve, marcharam rumo ao Palácio de Inverno de São Petersburgo, uma das residências do czar. Sua lista de denúncias e reivindicações incluía a liberdade de expressão, os direitos dos trabalhadores e aumento do salário, melhor remuneração para as mulheres, jornada de trabalho mais curta e representação no governo. Esses trabalhadores começaram a formar os chamados "*soviets*", órgãos representativos dos trabalhadores.

O que aconteceu? O "Domingo Sangrento"! Os trabalhadores pensaram que poderiam pressionar o czar e iniciar um diálogo. Eles estavam completamente enganados. Em vez disso, a Guarda Imperial atirou contra os grevistas desarmados. Centenas de pessoas foram mortas e feridas. O czar não estava no palácio quando isso aconteceu, mas ele deu a ordem para atirar contra os manifestantes.

Essa ação arbitrária contra os trabalhadores acabou por gerar uma reação em cadeia de revoltas por todo o Império Russo. Este conjunto de eventos acabou culminando na Revolução Bolchevique doze anos depois.

A onda de revolta que se seguiu àquela atrocidade agora é conhecida como a Revolução Russa de 1905, a qual levou o czar Nicolau a ceder e emitir o Manifesto de Outubro em que ele fez uma série de promessas. Um delas era dar ao povo o direito de representação semelhante ao da Grã-Bretanha, onde a democracia parlamentar atuava ao lado da monarquia. Nesta representação, chamada de *Duma*, o povo russo, supostamente, compartilhava poder com o czar.

A primeira *Duma* era uma estranha mistura de operários e camponeses. Embora eles devessem "compartilhar" o poder com o czar, este nunca teve tão pouca oposição como nessa época. As primeiras exigências exigiam o sufrágio universal, a reforma agrária irrestrita, a libertação de todos os presos políticos e muito mais. Esse acordo não iria adiante. O czar dissolveu a primeira *Duma* em junho de 1907, acirrando ainda mais os ânimos.

## A Primeira Guerra Mundial e o fim do regime czarista

Outra causa da Revolução Bolchevique de 1917 foi a Primeira Guerra Mundial, que começou em 1914. A turbulência que ela gerou na sociedade russa ajudou à derrocada do governo czarista.

Na Primeira Guerra Mundial, a Rússia era aliada da Romênia contra a Alemanha, o Império Austro-Húngaro e o Império Otomano. A guerra foi um desastre para os russos, que tiveram dez milhões de mortos e feridos. O Império Otomano bloqueou o sul, e a Rússia ficou sem provisões e alimentos. Os preços subiram, levando a nação a um impasse crítico.



Cenas da revolução russa de 1917 que levaram a uma aquisição comunista.

Fotos da esquerda: Wikipedia; Photos.com (2);

E isso levou a uma revolução no início de 1917 em Petrogrado (renomeada em 1914 de "São Petersburgo" com a intenção de soar menos alemão).

Cinquenta mil trabalhadores de Petrogrado entraram em greve. A cidade logo entrou em colapso e as estátuas do czar foram destruídas. Nicolau tentou parar os protestos, mas agora o exército era mais inclinado aos revolucionários, e então o regime do czar desmoronou. Em março, o czar Nicolau abdicou e foi detido em prisão domiciliar. Isso marcou o fim da monarquia russa. A Duma, que foi criada pela primeira vez em 1905 para compartilhar poder com o czar, agora estava de volta e com poder total. (Nicolau e sua família seriam executados em 1918, depois que os comunistas tomaram o poder na Revolução de Outubro de 1917).

## Comunismo ou Marxismo-Leninismo

Outro motivo para a Revolução de Outubro foi o sucesso extraordinário da filosofia marxista, que era defendida por uma minoria agressiva. Um conjunto de ideias desenvolvidas a partir das obras de Karl Marx, um teórico político, sociólogo, jornalista e revolucionário socialista do século anterior.

Karl Marx via o mundo dividido entre trabalhadores e capitalistas. A classe operária que trabalhava por salário, mas que nunca passaria disso porque não possuía o que produzia. Estas eram as pessoas comuns conhecidas como o proletariado. Na outra ponta, estava a burguesia—os proprietários, os artesãos e os comerciantes. Os empresários eram aqueles que realmente recebiam a maior parte do lucro. A propriedade por si só lhes dava o direito ao capital. E isso era visto como algo que separava o mundo. O marxismo via o mundo através da ótica de que tudo era colorido pelos bens, pelo dinheiro e pelas propriedades.

Marx viu a solução no *comunismo*. Aquilo que o proletariado acabaria despertando. Eles escolheriam governos socialistas cujos recursos seriam compartilhados para melhorar a vida de todos.

O comunismo não é um governo. É um sistema sem Estado onde todos compartilham. Seu lema, cunhado por Karl Marx, era: "De cada um, de acordo com suas habilidades, a cada um, de acordo com suas

necessidades". O conceito é que todos vão dar e receber o que querem, e que de alguma forma isso vai dar certo.

No entanto, isso não aconteceria automaticamente. Era preciso um catalisador. E aqui é onde entrava o marxismo-leninismo. Vladimir Lênin, quem liderou o fim da Revolução de Outubro, foi o primeiro ditador da União Soviética que levou o marxismo mais adiante.

Lênin pensava que era necessária uma ditadura do proletariado para facilitar a guerra de classes. E que era necessário um partido político para representar o interesse dos trabalhadores e, ao incluir os militares nisso, seria possível impor o imprescindível socialismo para criar, eventualmente, o comunismo.

Na época da queda do czar, em 1917, a batalha da Rússia contra a Alemanha na Primeira Guerra Mundial estava indo mal. Lênin, que tinha sido revolucionário e viveu no exílio por liderar protestos contra o czar, estava prestes a se tornar uma das pessoas mais influentes do século XX.

As pessoas estavam frustradas e revoltadas por causa do recrutamento, da economia ruim e da fome. O partido bolchevique, que era muito pequeno—apenas vinte mil membros nesta ocasião— resolveu desistir da guerra contra a Alemanha. O partido de Lênin não estava mais proibido na Rússia e, em abril de 1917, os alemães lhe deram um salvo conduto para viajar de trem da Suíça para casa, na esperança de que ele conseguisse tomar o poder e tirar a Rússia da guerra.

Após a chegada de Lenin a Petrogrado, a intriga e o caos resultaram numa miscelânea de grupos políticos, militares, socialistas e nacionalistas. Após um fracassado golpe de Estado pelos bolcheviques naquele verão, Lênin fugiu para a vizinha Finlândia.

Então os militares tentaram formar um governo provisório. Alexander Kerensky, o líder provisório, recuou diante dos bolcheviques e os defendeu. Os bolcheviques eram soldados, muitos deles oficiais e servidores da Marinha. Então, Kerensky estava em dívida com os bolcheviques. Lênin, o líder dos bolcheviques, voltou da Finlândia e, no outono, os bolcheviques vislumbraram sua oportunidade.

## A Revolução de Outubro

Agora chegou o fim. O controle bolchevique ocorreu sem derramamento de sangue. Muitas pessoas nem sequer levaram isso a sério, vendo isso como mais justiça política pelo controle do governo.

Mas esta revolução foi bem planejada e executada por Lênin e o grupo de Leon Trotsky. Com o controle dos sovietes e a tomada da maioria das principais cidades, todos eles votaram pela dissolução do governo provisório e criaram, tendo Lênin como o ditador, a República Soviética Russa.

O povo apoiava o novo regime, porque conseguiu sair da guerra contra a Alemanha. A Rússia assinou um acordo de paz com os alemães em 3 de março de 1918—no qual a Rússia cederia muito território à Alemanha.

Mas os russos saíram da frigideira e caíram no fogo. Uma guerra civil se instalou no país por cinco anos, na qual morreram cerca de oito milhões de pessoas. Finalmente, os bolcheviques venceram. O Partido Comunista foi estabelecido como o único partido governante (e permaneceu assim até ser banido em 1991). A URSS foi formada em 1922.

Lênin era visto por partidários como um herói do socialismo e da classe trabalhadora, enquanto os críticos dava ênfase a seu papel de fundador de um regime autoritário responsável pela repressão política e por homicídios em massa.

O seu sucessor, Josef Stalin, foi um dos déspotas mais implacáveis de toda a história, virando-se contra seu próprio povo e sendo responsável pela morte de dezenas de milhões de pessoas.

Na ideologia comunista, a ditadura do proletariado era temporária porque os ideais do comunismo acabariam assumindo o controle e o Estado desapareceria. Mas isso nunca aconteceu. E aqueles que tomaram o poder, *permaneceram* no poder.

## Minha visita à URSS no ano do jubileu

Cinquenta anos após a Revolução de Outubro, em 1967, o governo soviético abriu um pouco as portas de seu isolacionismo. Seus oficiais queriam que o mundo visse o legado do socialismo. Eu tive a oportunidade de testemunhar isso. Na época, eu tinha dezenove anos e estudava na Califórnia. O editor-chefe da revista *A Pura Verdade*, sua esposa e eu nos juntamos a um grupo de historiadores para uma viagem de seis semanas, percorrendo mais da metade das repúblicas da URSS. Isso resultou em uma série de artigos, dividido em cinco partes, intitulada *A Revolução Inacabada*.

Os soviéticos aproveitaram a oportunidade para enfeitar as coisas para os curiosos estrangeiros. Notavelmente, em um dos mais famosos bulevares da Rússia, Nevsky Prospect, em Leningrado, todos os prédios foram pintados e realmente pareciam majestosos e festivos.

Enquanto a Guerra Fria estava no auge, as ruidosas manifestações políticas sempre pareciam sair do Kremlin. Isso foi silenciado quando os russos queriam que víssemos seu país. Ainda mais importante do que o foco histórico da viagem foram as nossas observações da vida soviética onde tivemos permissão de interagir com as pessoas.

Nós tínhamos um guia, um sujeito mal-humorado, que esteve conosco durante toda a viagem. Então, em cada uma das cidades, seríamos atendidos por outros guias e historiadores locais, que falariam sobre o significado histórico de cada área que visitávamos.

Desde o início, era evidente que toda a psique da nação estava saturada com a ideologia do pensamento comunista. Ainda mais evidentes eram os enormes outdoors que louvavam o sistema com slogans como "Glória ao Partido Comunista da União Soviética" ou "Glória ao Trabalho". Isto era para exaltar a vitória do proletariado em uma sociedade supostamente sem classes.

Havia enormes retratos de líderes por todos os lados. E, de longe, o mais notável era o de Lênin. Os soviéticos também davam o nome de seus líderes ou eventos históricos a edifícios e cidades. A segunda maior cidade da Rússia, Petrogrado, passou a ser chamada de Leningrado. A cidade natal de minha mãe foi renomeada para Pervomaysk ("primeiro de maio") em homenagem ao Dia Internacional dos Trabalhadores, novamente exaltando o proletariado.

Nossos anfitriões nos informaram que seu país era jovem, pois tinha apenas cinquenta anos, enquanto os Estados Unidos tinham quase duzentos anos de idade.

## A vida no "paraíso dos trabalhadores"

Aquelas pessoas estavam isoladas do Ocidente. Grande parte do comércio era feito com as nações do leste europeu, atrás da Cortina de Ferro. Os preços eram rigorosamente controlados pelo Estado. O preço de um determinado artigo em um local era exatamente o mesmo em outro. Se fosse um item que o governo achasse que as pessoas precisavam, o custo era mais acessível. Por exemplo, o

governo queria que as pessoas tivessem televisores e rádios para que pudesse conversar com eles, então garantiu que o preço estivesse ao alcance deles.

Por outro lado, se o item fosse algo pessoal, como um terno, o custo poderia alcançar vários meses de salários. Eu vi uma barra de chocolate à venda, mas o preço era cerca de sete ou oito vezes o que pagaríamos nos Estados Unidos. Comprei uma para ver como era. O chocolate já estava velho por estar tanto tempo à venda. Perguntei ao nosso guia por que o chocolate era tão caro. Ele me disse que talvez fosse porque era "mais puro".

Não havia propaganda de produtos e, certamente, também não tinha concorrência. Se houvesse alguma marca numa mercadoria, esta seria única por produto. Em Moscou, a única marca de cerveja era a "Moscow Beer". Obviamente, os itens de consumo eram escassos. Ficamos intrigados com a forma como esse sistema, que prometeu tanto para as pessoas, era tão deficiente em suprir suas necessidades, mas foi capaz de lançar o primeiro satélite na órbita da Terra e enviar o primeiro homem ao espaço.

A comunicação do governo era uma propaganda constante, dizendo às pessoas o quanto eram ótimas as coisas no "paraíso dos trabalhadores".

Um típico programa de TV seria um documentário maçante em que um chefe de fábrica comentava sobre a produção daquela planta. Esses programas não eram muito interessantes para as pessoas. Mas, em contraste, em um domingo à tarde em nosso hotel, estava passando um jogo de futebol na TV—o lobby ficou cheio de gente animada!

Somente o governo tinha a autorização para divulgar informações. Os programas de rádio da BBC, como a Voz da América, Rádio Europa Livre e Rádio Liberdade, foram banidos e bloqueados. Nas catedrais vimos antenas V invertidas para interferir nas frequências de transmissão estrangeiras. Estava claro que os líderes soviéticos não queriam que seus cidadãos soubessem o que estava acontecendo no Ocidente. Lembro-me de meus pais enviando fotos da família para seus irmãos na Ucrânia. Todas as correspondências eram censuradas. Se meus pais, nos Estados Unidos, enviassem fotos que mostrassem a casa em que vivíamos ou o carro da família, estas eram retiradas da correspondência.

Por outro lado, a literatura gratuita sobre a magnificência do comunismo era abundante e estava em todos os lugares.

A religião foi criticada por suas falhas e pelos clérigos historicamente corruptos que, muitas vezes, colaboravam ou estavam sob o controle da monarquia. Expulsaram toda a religião!

Karl Marx escreveu: "A religião é o soluço da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de um estado de coisas carente de espírito. A religião é o ópio do povo". As igrejas foram fechadas, exceto algumas, que permaneceram abertas para permitir que poucas almas ignorantes as frequentem.

A famosa Catedral de Kazan agora era o "Museu da Religião e do Ateísmo". E isto era orgulhosamente destacado, e fomos encorajados a fazer uma visita. As exibições começavam com o homem primitivo, olhando com admiração para a lua e as estrelas. As exposições explicavam que o homem começou a adorar esses objetos.

À medida que você passa diante dos monitores, você via a formação da religião organizada com o objetivo de controlar e governar uma nação. Os abusos da religião eram destacados, nomeadamente a conversão cristã em 988 de todo o principado de Rus Kievana. Uma pintura retratava o povo da cidade sendo encaminhado ao rio Dnieper para um batismo em massa. Ao lado eram retratadas as terríveis consequências para aqueles que se recusavam.

A exibição continuava até o presente, exaltado como um tempo de iluminação na URSS. E mostrava foguetes sendo lançados no espaço e pessoas observando com admiração. Observamos o círculo completo, já que a exibição final era semelhante às primeiras cenas do museu, que mostravam o homem primitivo admirando os céus.

Não tivemos autorização de tirar nenhuma foto durante nossa viagem nos aeroportos, nos aviões ou nas estações de trem. Nosso guia nos acompanhava de perto e erguia sua mão se estivéssemos tirando fotos de algo "ilegal"—como dos bairros mais pobres por onde passou nosso ônibus de turismo.

Em todo o tempo tínhamos que ficar com o nosso grupo. No entanto, uma vez eu e o editor saímos sozinhos durante toda uma tarde, enquanto estivemos no Uzbequistão. Caminhamos por um parque de "cultura e descanso" e, casualmente, entramos no prédio da administração. Os administradores agiram como se nunca antes tivessem visto estrangeiros. Nós passamos a tarde toda entretidos numa conversa animada e esclarecedora. E gostamos muito daquela experiência. Quando voltamos para o hotel, nosso guia nos repreendeu e nos disse para *nunca* mais fazer isso!

Fomos levados para fazer uma visita a vários campos dos "Jovens Pioneiros". Todos os jovens tinham que ser doutrinados pelo Estado, que controlava os objetivos de seus corações e mentes. Isso começava aos nove anos de idade, como um "Pequeno Outubrista", e seguia, até a idade de quatorze anos, como um "Jovem Pioneiro", e, finalmente, o Komsomol, a Liga da Juventude Comunista de Toda a União. A admissão ao Partido Comunista era uma honra, pois apenas 15% da população eram membros do partido.

### Outras visitas à URSS

Desde a minha primeira visita à URSS em 1967, viajei mais algumas dezenas de vezes em missões humanitárias e também da igreja. Eu também tive uma reunião memorável com os familiares de meus pais. Em 1988, ainda na era soviética, tivemos uma reunião com tios, tias e primos, familiares paternos e maternos, na cidade natal de minha mãe, Pervomaysk, Ucrânia.

Aquele foi um encontro revelador em que ficamos convivendo por três dias com familiares que nunca vi e que, a maioria, nunca mais veria. Conversamos sobre suas famílias, seu trabalho e seus jardins. Eles mais gostavam de conversar sobre seus filhos. Eles falavam de suas esperanças para o futuro de seus filhos. Eles esperavam muito que a vida de seus filhos fosse melhor do que a deles.

Eles estavam muito curiosos sobre tudo o que fizemos nos Estados Unidos. Eles queriam saber sobre nossa renda e o tamanho de nossas casas. Eles queriam que disséssemos sobre o que pensávamos deles.

### A economia no estilo comunista

Meu primo me deu uma aula de economia, segundo entendido pelo comunismo. Expliquei como os negócios são realizados nos Estados Unidos. Quando falamos sobre como as coisas eram produzidas e vendidas, rapidamente ele respondeu que aquilo é um tipo de economia de exploração. E que era um total absurdo comprar e revender com lucro.

Ele me deu o exemplo de alguém que pegasse um peixe. Vender

aquele peixe para outra pessoa para que esta o revendesse era, segundo a perspectiva comunista, imoral. Isto era *especulação*, uma palavra proferida com desprezo, e que demandava punições severas, em sua sociedade. Neste caso, aquele que comprasse o peixe era considerado um explorador. A coisa certa a fazer, segundo pensava, seria a pessoa que pegou o peixe vendê-lo diretamente ao consumidor. Então, argumentava ele, ninguém estaria aproveitando-se de ninguém. Mas produzir e depois vender para um atacadista que, em seguida, o venderia a um varejista era impensável e ilegal.

O governo era o único empregador do país. Não havia empresas privadas. As fazendas eram coletivas. Trabalhar nessa coletividade era desinteressante, ineficiente e desestimulante. Para que trabalhar duro? Por que se preocupar?

No entanto, o governo entregou pequenos lotes de terras para cada família produzir. Estas prosperaram! Quando a terra era das próprias pessoas, elas produziam bastante.

Os edifícios recém-construídos eram de péssima qualidade. As pessoas não tinham nenhum incentivo para fazer um trabalho de qualidade ou para se orgulharem daquilo.

O alcoolismo era descomedido (excessivo) tanto entre homens como mulheres. À medida que as pessoas ficavam entediadas e sem esperança, buscavam consolo na vodca. A expectativa de vida diminuiu até meados dos anos quarenta. Aquele sistema sem Deus, fundado no marxismo-leninismo, não estava funcionando.

A série de artigos que produzimos sobre os cinquenta anos de governo comunista foi chamada de *A Revolução Inacabada*. Agora, depois de mais cinquenta anos, podemos dizer com segurança que aquela foi uma revolução *fracassada*. Esse é o epitáfio de mais um sistema de governo criado pelo ser enganador, Satanás, o diabo, quem "debilita as nações" (Isaías 14:12).

Ao visitar a União Soviética antes de seu colapso, vimos os sinais de desmoronamento de um império. Mikhail Gorbachev, então presidente da União Soviética, conseguiu reconhecer essa estagnação, apatia e deterioração. Ele introduziu dois conceitos. Uma era uma *glasnost* ou abertura, que era a política de discutir francamente as realidades econômicas e políticas. Embora isso soasse estranho ao povo russo, pois não era algo que aquela sociedade se permitia pensar.

O outro conceito era a *perestroika*, ou a reconstrução. Definitivamente, as pessoas viram a necessidade disso. Todo mundo com quem falei sobre esses assuntos na URSS parecia resignado pelo fato de que isso demoraria muito tempo—talvez vinte anos—para se realizar. Não havia senso de urgência ou entusiasmo para fazer isso funcionar. Talvez já fosse demasiado tarde demais.

Pouco depois, em 1991, aquele império ruiu. Da mesma maneira que começou, ele também se desmoronou, sem derramamento de sangue. O mundo ficou abismado. Meus amigos no oeste da Ucrânia disseram que o sistema precisava passar por uma terraplenagem para nivelá-lo antes de ser reconstruído.

Embora se falasse em ideais do compartilhamento, da amizade (eles chamavam uns aos outros de "camaradas" ou companheiros) e da igualdade, um aspecto maior e mais dominante do comportamento humano se sobrepôs à sincera inocência da bondade. Enquanto o conhecimento de Deus se escureceu, permitido que atos de mentir, roubar e matar se tornassem aceitáveis, os valores do trabalho produtivo e o comportamento social aceitável foi se perdendo gradualmente à medida que a alma da nação se corrompia.

Em muitas ocasiões, vimos um total desinteresse entre os trabalhadores da área de serviços, como os garçons, para agir de forma gentil e educada. Por que agiam assim? Porque não havia nenhum incentivo para agir diferente. Por isso, não se importavam se você estivesse sendo bem atendido ou não.

### Tempo de abertura e reconstrução

Mikhail Gorbachev, o último líder da União Soviética, tinha algo em mente quando apresentou a *glasnost* e a *perestroika*—porque a Bíblia realmente fala sobre uma *perestroika* muito maior, que incluirá a reconstrução de todas as nações.

Entretanto, primeiro deve haver uma *glasnost*, um diálogo entre o homem e Deus. O mundo de hoje está nas trevas porque rejeitou a Deus. Uma *glasnost* já foi estabelecida entre Deus e a Igreja que Seu Filho, Jesus Cristo, está construindo.

Veja o que o apóstolo Pedro diz sobre o futuro em Atos 3:18-21: "Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os Seus profetas havia anunciado que o Seu Cristo havia de padecer. *Arrependei-vos*, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor, e envie Ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus, ao qual convém que o céu receba até os *tempos da restauração* de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos Seus santos profetas, desde o princípio" (grifo nosso).

Uma recriação do mundo está chegando! Mas não será nem um pouco semelhantes às tentativas fracassadas dos seres humanos de criar suas próprias utopias.

Os ideais do marxismo falharam. O comunismo na URSS falhou. Enquanto a China, o Vietnã, o Laos e Cuba afirmam oficialmente que são Estados comunistas, mas, na verdade, o país que se aproxima, de forma mais estrita, dos princípios comunistas é a Coreia do Norte—que não é um exemplo brilhante, pois é um país que mata de fome seus próprios cidadãos para produzir armas de destruição em massa para ameaçar os seus vizinhos.

Chegará um tempo em que o homem não mais olhará para os messias e sistemas políticos humanos falíveis para resolver seus problemas, mas dirão: "Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, de sorte que andemos nas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor" (Miquéias 4:2).

Esse tempo vindouro—quando o Reino de Deus for estabelecido na Terra—é a promessa garantida de Deus e a grande esperança para a humanidade.

À medida que olhamos para os sistemas imperfeitos e falidos, que o homem tem criado durante mais de seis mil anos de experiência humana, e os perigos que afetam nosso mundo de hoje, devemos orar fervorosamente, dizendo: "Venha o Teu Reino!". ***BN***




**PARA SABER MAIS**

Muitas profecias bíblicas nos contam um mundo muito diferente. Como o mundo será transformado no retorno de Jesus Cristo? Faça o download ou solicite nosso guia de estudo "*O Evangelho do Reino de Deus*" para saber mais. Uma cópia gratuita está esperando por você!

**http://portugues.ucg.org/estudos**

# A União Soviética: O Sonho e a Realidade

Eu cresci na União Soviética e vivi pessoalmente a experiência desse sistema. O sistema foi fundado pelo sonho de um paraíso de trabalhadores, onde tudo seria compartilhado e todas as necessidades seriam atendidas. Então, por que não deu certo? **por Natasha Teague**

Em 26 de dezembro de 1991, acordei em um estado de descrença. No dia anterior, o presidente soviético Mikhail Gorbachev, o oitavo e último líder da União Soviética, renunciou e entregou o poder ao presidente russo, Boris Yeltsin. Naquela noite às 19h30, a bandeira soviética foi arriada do Kremlin pela última vez e substituída pela bandeira russa pré-revolucionária.

Pela primeira vez em 69 anos—desde 30 de dezembro de 1922—a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) não mais existia. Suponho que o choque seria como acordar numa manhã e descobrir que os vinte e seis Estados haviam declarado a independência dessa união Federal Brasileira.

O país não existe mais? Todo o nosso país, a nossa vida e a nossa cultura se baseavam no socialismo marxista. E começou com a Revolução Russa de 1917 e a subsequente Guerra Civil Russa de cinco anos.

### Uma revolução que mudou a história mundial

O partido bolchevique, sob o comando de Vladimir Lênin, dominou as coalizões dos comitês de trabalhadores e soldados (conhecidos como *sovietes*) que pediam o estabelecimento de um estado socialista no antigo Império Russo. Na URSS, todos os níveis de governo eram controlados pelo Partido Comunista. E o politburo do partido, com seu cada vez mais poderoso secretário geral, efetivamente, governava o país. A indústria soviética era controlada e administrada pelo Estado e as terras agrícolas eram divididas em fazendas estatais coletivas.

A Revolução de Outubro de 1917 teve um enorme impacto na história mundial, particularmente no desenvolvimento social e econômico do mundo. Na verdade, uma influência dual:

Primeiro, a revolução deu origem a um novo Estado socialista, a República Soviética da Rússia e, após uma guerra civil, emergiu a União Soviética. Antes disso, não havia Estados socialistas.

Com a revolução veio o sistema de partido único e a introdução de uma economia planejada. Em 1917, a economia russa estava arruinada. As duras condições da Primeira Guerra Mundial e a falta de empenho do czar, Nicolau II, para mudar a situação a favor do povo, levaram a uma revolta.

A base de poder dos bolcheviques eram os trabalhadores dos grandes centros industriais. O primeiro decreto foi "Sobre a Paz", que retirou a Rússia da guerra. O segundo decreto, "Sobre a Terra", que transferia lotes de terras para as mãos dos que as cultivavam—os camponeses.

Assim, desde o começo, os bolcheviques conquistaram o coração das massas. A Revolução Russa foi considerada um triunfo da classe trabalhadora pobre sobre seus patrões ricos. A URSS estabeleceu o dia de trabalho de oito horas, deu às mulheres o direito ao voto, instituiu a assistência médica gratuita, as pensões e a assistência social aos idosos e definiu como objetivo eliminar o analfabetismo.

O segundo e grande efeito da revolução e da formação da URSS foi que o nascimento desse sistema influenciou fortemente o desenvolvimento social e econômico nos países ocidentais e, indiretamente, levou ao surgimento de Estados do Bem-Estar Social.

Como? Isso mesmo. A burguesia europeia percebeu que, se não fizessem concessões ao movimento operário, uma explosão semelhante à ocorrida na Rússia poderia acontecer em seus próprios países. Por sua vez, muitos socialistas europeus, vendo as consequências da Revolução de outubro, começaram a lutar pelos direitos dos trabalhadores. Em última análise, essa luta dos trabalhadores levou ao surgimento desse modelo de Estado do Bem-Estar Social, que agora domina a Europa.

### O objetivo inicial de prover para todos

Foi dito que a União Soviética estava criando um paraíso para os trabalhadores. Todos deveriam ser tratados de forma igual e a riqueza deveria ser compartilhada. O problema é que quando as pessoas consideram tudo como deles, então podem até justificar o roubo porque, afinal de contas, tudo pertence ao povo. Também não há nenhum incentivo para trabalhar com afinco. Aqueles que se esforçam conseguem mais trabalho, ao contrário daqueles que não são esforçados.

Além disso, a centralização do planejamento da economia não se baseia em concorrência ou eficiência quanto a fornecer o que as pessoas realmente desejam, por isso era um sistema enganoso. Os responsáveis queriam apenas relatórios econômicos positivos. Portanto, a produção nem sempre eram reais. Os números eram modificados para deixar todas as instituições, fábricas, fazendas ou as forças armadas bem vistas. E não importava se você empregasse trinta trabalhadores para produzir algo que bastava apenas de um.

E, é claro, o roubo no ambiente de trabalho era uma maneira comum de compensar os baixos soldos. A escassez de muitos produtos básicos levou ao surgimento de um enorme mercado negro. Com a indisponibilidade, as pessoas comuns eram forçadas a viver de forma muito rudimentar. O fato de não participar do materialismo da "sociedade de consumo" do Ocidente não era uma livre escolha, mas uma restrição totalitária do governo.

O "paraíso dos trabalhadores" tinha contrastes e entrava em conflito com outro ideal: O bem-estar do país vinha antes do que o de qualquer uma pessoa individualmente.


O autor com o pai em 1961.


A jóvem Natasha em um inverno Russo.


Natasha brincando de vestir aos 7 anos.


O autor escolhendo cogumelos aos 11 anos.

As pessoas estavam muito orgulhosas de seu país; elas realmente o *amavam*. Stalin foi capaz de justificar sua cruel ditadura como um simples meio de promover a revolução e ajudar os trabalhadores. A ascensão da KGB, a agência de segurança e inteligência do Estado, incluiu esforços massivos de propaganda para controlar a informação e justificar as ações de Stalin.

Novamente, uma cultura de engano tomou de conta do sistema. A verdade era alterada ou escondida se tivesse alguma falha. Mesmo se alguém de um nível inferior tenha trazido um relatório negativo, à medida que isso fosse passando pela cadeia de comando, esse relatório ia sendo processado e modificado para tornar-se aceitável. Um relatório inaceitável poderia significar uma viagem à fria e distante Sibéria ou ao desaparecimento do responsável. Especialmente na época de Stalin, quanto mais perto você chegava do topo, mais vulnerável você ficava por causa da paranoia dele.

## A vida na União Soviética

Claro, as experiências de todos nesse vasto império não eram as mesmas. Eu vivi na União Soviética por quarenta e um anos, e a maioria de minhas lembranças de vida são muito boas. Eu cresci em uma família muito amável, carinhosa e inteligente. Vivíamos perto do centro da cidade de Gomel, na Bielorrússia ("Rússia branca"), que faz fronteira com a Polônia e a Ucrânia.

Nossos vizinhos eram amigáveis e orientados à família. As crianças brincavam nas casas umas das outras e os pais cuidavam delas. Nunca vi ninguém se embriagando ou sendo mal educado. Depois de adulta, fiquei sabendo que algumas pessoas que cresceram nos bairros da fábrica enfrentaram esse tipo de problema, mas eu mesmo nunca vi isso acontecer.

Eu tive uma infância muito feliz, e como minha mãe era dona de casa e meu pai um piloto aposentado da força aérea, então eles passavam muito tempo comigo. Eles me deram o seu tempo e o seu amor. Quase todos os dias nós saíamos para visitar museus, parques, rios e florestas. E também tivemos uma pequena *dacha*, uma casinha de campo (sem eletricidade) com uma horta. Nós fazíamos conservas de frutas e vegetais para o inverno. Quando pequena, lembro-me de estar sentada sob uma árvore comendo um balde cheio de cereais. O sabor era sublime!

Meu pai aprendeu a cultivar uma horta lendo livros. Ele era um leitor voraz. Crescemos com muitos livros sobre artes, ciências e, especialmente, geografia. Ele também era fanático por notícias. Ouvíamos o rádio várias vezes ao dia. Evidentemente, as notícias sempre eram boas—boas noticias na agricultura, boas notícias sobre o progresso na indústria e na tecnologia espacial, tudo estava indo muito bem.

A única má notícia era sobre o que acontecia no Ocidente. Os Estados Unidos eram nosso inimigo, e a notícia era propaganda. Nunca imaginei que um dia me mudaria para o Ocidente. Estávamos isolados do mundo lá fora e convencidos de que vivíamos no melhor país do mundo, que só tinha coisas boas.

Crescer na URSS significava não ter nenhuma crença em Deus. Nunca lemos a Bíblia, nunca fizemos uma oração. Na verdade, uma das músicas mais populares declarava que nosso sucesso não era devido a heróis ou a Deus, mas ao poder das próprias pessoas.

Ainda assim, cresci sob um forte sistema moral. Olhando para trás, eu acho que isso era um legado da Igreja Ortodoxa Russa, e não a um fundamento de total descrença em Deus. A partir do ensino fundamental, nós aprendíamos sobre valores morais. Nós formávamos grupos de jovens, um pouco parecido com os escoteiros, que tinham o objetivo de tirar boas notas, andar asseados e bem vestidos, demonstrar respeito aos idosos e amar o país.

Ficávamos envolvidos em projetos comunitários, como limpar as salas de aula da escola ou decorar os túmulos de soldados mortos em batalha. Mais tarde, quando chegávamos aos onze anos de idade, nos uníamos aos Jovens Pioneiros, e, novamente, nos ensinavam exaustivamente a ter uma boa conduta moral e amor pelo país.

## Medalhas de honra e orgulho pelo progresso da nação

E no grupo de Jovens Pioneiros, todos nós usávamos lenços vermelhos na escola. Estávamos muito orgulhosos disso. Em casa todos os dias, colocávamos os lenços—eram de seda—para ficarem lindos e arrumados. Todos os meus colegas de classe eram recebidos solenemente nesse grupo no Palácio dos Pioneiros, que antes esse chamava Palácio do Príncipe Paskevich, um dos comandantes militares mais famosos da Rússia do século XIX.

Aconteceu que um menino da nossa turma não era um bom aluno e, portanto, não foi aceito no grupo dos pioneiros. Isso era algo vergonhoso, e ele ficou muito chateado. Eu até lembro-me do dia em que alguém colocou o lenço em mim e de como eu fiquei feliz e entusiasmada por, finalmente, ser membro dos Jovens Pioneiros.

Mais tarde, eu estava entre os primeiros cinco ou seis alunos, dos

Fotos cortesia Natasha Teague

cento e dez alunos da mesma faixa etária, escolhidos para a Komsomol ou a Liga Jovem Comunista. O comitê regional realizou um teste especial para a admissão. Uma comissão de várias pessoas se revezava fazendo perguntas a cada um de nós. Perguntavam sobre nossos estudos e comportamentos (embora tivessem a ficha completa de cada um), a história da URSS, a história da Segunda Guerra Mundial, a política mundial e assim por diante. Estávamos todos preocupados de não sermos aceitos no grupo.

Mas, enfim, todos nós ganhamos um broche com a imagem de Vladimir Lênin. A partir desse ponto, paramos de usar gravatas de Pioneiros e só usávamos o distintivo do Komsomol. No dia seguinte, eu fui à escola muito feliz e orgulhosa por ter sido nomeada membro do Komsomol.

Todos nós estávamos muito orgulhosos do nosso país—de Yuri Gagarin, o primeiro homem no espaço, de nosso balé, de nossos teatros e cinemas, de nossas conquistas nos esportes mundiais, da grande contribuição de nosso país na vitória da Segunda Guerra Mundial e muito mais.

Havia muita pressão na área da educação. Era oferecida a tutoria extraescolar de professores, sem nenhum custo para os alunos, e os que eram mais brilhantes e mais esforçados recebiam uma atenção especial. Em todo o sistema educacional, inclusive na universidade, era gratuito e tinha dormitórios disponíveis. E quem passasse nas provas, recebia um salário para viver. Quanto mais brilhante você era na escola, mais dinheiro você ganhava. Meu irmão, que estudava para conseguir um PhD em economia, tirou nota máxima em tudo e ganhou a Bolsa de Estudos Lênin, a qual era semelhante às bolsas de engenharia.

## A nostalgia da segurança e do sustento vitalício

Uma das razões pelas quais muitos que viveram na União Soviética olharam para trás com nostalgia é que todos—os doentes, os idosos e os pobres—tinham certa segurança ao longo de toda a vida na medida em que o orçamento do Estado suportasse. Ao contrário do Ocidente, você não precisava se preocupar com o desemprego, pois havia certa garantia de assistência médica, educação, custeio básico com comidas e roupas, alguns itens como televisores e rádios, a aposentadoria ou pensão. Aqueles que olham para trás com essa nostalgia enxergam uma vida sem estresse econômico.

É difícil para pessoas de uma sociedade de livre mercado, como a nossa no Ocidente de hoje, entender a moral subjacente do comunismo. O Estado era o empregador. Você poderia ter uma parcela de terra e cultivar alimentos para seu próprio consumo ou para vender. Porém, era visto como imoral o fato de adquirir algo que outra pessoa fez e revendê-lo com fins lucrativos. Não havia ênfase na qualidade. O importante era a *quantidade*. Todos tinham roupas, bens manufaturados e o necessário para a subsistência.

Ao longo dos sessenta e nove anos da União Soviética, as pessoas ficaram muito unidas e quase sempre tentavam ajudar umas as outras e faziam coisas boas para o país. Havia um espírito de fraternidade.

Meu pai nasceu em 1916. Ele era o mais velho de três filhos em uma família que vivia em um pequeno vilarejo. Quando ele tinha cinco anos, seu pai morreu de pneumonia. Foi um momento difícil, mas o sistema soviético pagou os estudos dos três filhos. Então, dois tornaram-se pilotos da Força Aérea, e um professor. Todos receberam educação universitária.

## A triste realidade

Ao mesmo tempo, o governo omitia informações ou mentia para nós e isso trouxe muitas consequências ruins. Por exemplo, eu vivia a noventa e seis quilômetros de Chernobyl quando o reator nuclear explodiu. Mas só descobrimos isso duas semanas depois, porque os cientistas ocidentais ficaram alarmados com a crescente taxa de radiação em seus países.

As correntes de ventos levaram partículas radioativas para todo lado. Eu e meu filho de três anos consumimos alimentos e leite contaminados. Houve um grande aumento na taxa de câncer de tireoide.

O governo da Bielorrússia ainda seguia negando o perigo patente. As fortes concentrações de radiação ainda permanecem nas florestas de Chernobyl. Toda vez que há um incêndio florestal, o vento sopra cinzas radioativas sobre minha cidade natal, Gomel, e muito além. Na região de Gomel, que tem uma população de 1,4 milhões, as mortes por câncer sofrem um aumento de mil pessoas todo ano. Ou seja, se este ano morrerem cinco mil, já no próximo morrerão seis mil e assim por diante.

Hoje, apesar de ainda eu ter nostalgia de minha vida na URSS, se alguém me perguntar se eu a quero de volta, a resposta é não.

Por que o comunismo falhou quando pretendia proporcionar abundância a todos? Um amigo, um professor de química que cresceu na União Soviética, explicou desta forma:

A Revolução Bolchevique foi baseada no ideal de justiça social. Começou com muitas pessoas revolucionárias, românticas e sonhadoras. Mas pouco tempo depois, os revolucionários pragmáticos assumiram e mataram os sonhadores. Eles tomaram o poder e introduziram seu próprio conceito de justiça social. Quando os governantes lutam pelo poder, eles precisam entregar algumas afirmações retóricas quanto à justiça social ou as pessoas não os apoiarão. Mas, no fim, os pragmáticos sempre tomam o poder dos sonhadores.

Meu amigo observou que, após uma revolução, a sociedade retorna a um estado de normalidade e ordem, então os revolucionários usam a força bruta para permanecer no poder.

No entanto, é preciso entender que, antes de tudo, até mesmo o sonho dos comunistas sonhadores era fundamentalmente errado. Não era errado almejar por um mundo que garantisse sustento e assistência a todos. Mas buscar alcançar isso através do sequestro estatal de bens e riquezas, como fizeram os pensadores comunistas, significa transgredir, em larga escala, os mandamentos de Deus contra o roubo e a cobiça. Qualquer empreendimento desse tipo já nasce condenado ao fracasso.

Felizmente, um mundo está se aproximando de um tempo onde todas as pessoas vão ter segurança e assistência através da obediência às leis de Deus, em vez de tentar em vão alcançar uma utopia transgredindo essas leis. ***BN***





**PARA SABER MAIS**

A profecia bíblica revela um mundo muito diferente para se submeter a um governo muito diferente. Como será o mundo depois do retorno de Jesus Cristo? Faça o download ou solicite nosso guia de estudo "*O Evangelho do Reino de Deus*" para saber mais. Uma cópia gratuita está esperando por você!

**http://portugues.ucg.org/estudos**

# Os Atuais Sistemas Econômicos **São Bíblicos?**

O comunismo, o socialismo e o capitalismo de hoje têm respaldo nas Escrituras? Além disso, o que a Bíblia explica sobre o surpreendente futuro governo na Terra?

**by John LaBissoniere**

Hoje em dia, muitas pessoas da comunidade cristã se alinham com a política de direita ou esquerda. Alguns têm inclinações conservadoras, preferindo menos envolvimento do governo e maior liberdade social e econômica. Outros são liberais progressistas, inclinando-se para o controle governamental de questões sociais e econômicas. Alguns acreditam que a Bíblia ensina a igualdade socialista, apontando para o que disse Cristo a um jovem em Mateus 19. Alguns até concluem que os capítulos dois e quatro de Atos descrevem um sistema econômico comunista ou socialista.

Essas ideias estão corretas? Onde estão na Bíblia os conceitos e metodologias socioeconômicos básicos? Antes de examinar essas e outras passagens bíblicas, primeiro vamos analisar as definições do dicionário sobre três dos principais sistemas econômicos do século XX e XXI, que também envolvem a forma de governo—comunismo, socialismo e capitalismo.

*Comunismo*: "Um sistema de organização social em que toda atividade econômica e social é controlado por um Estado totalitário e dominado por um único e permanente partido político".

*Socialismo*: "Uma teoria ou sistema de organização social que prega a coletivização dos meios de produção e de distribuição, mediante a supressão da propriedade privada e das classes sociais".

*Capitalismo*: "Um sistema econômico baseado na legitimidade dos bens privados e na irrestrita liberdade de comércio e indústria, em que o capital está em mãos de empresas privadas ou indivíduos".

## As falhas dos sistemas governamentais e econômicos

Em seus primeiros escritos, o fundador do comunismo, Karl Marx, propôs a teoria de que a estrutura econômica e governamental comunista se tornaria uma forma avançada de socialismo. No entanto, ao longo dos últimos cem anos, essa experiência de governo provou ser um grande fracasso. Embora o comunismo ainda exista atualmente quase em sua forma original do estilo soviético na Coreia do Norte e em Cuba, outros antigos governos comunistas, como a China e o Vietnã, se transformaram em híbridos, contendo elementos do socialismo e do capitalismo.

O comunismo foi denunciado como um sistema autoritário e ateu que desrespeita a liberdade pessoal, mantido através de vigilância policial secreta, propaganda governamental, censura e economia controlada e centralizada, e que não atende às necessidades das pessoas.

O socialismo muitas vezes recebe críticas pelo desprezo do conceito de direitos de propriedade privada, pela exigência da redistribuição da riqueza por meio da coerção do Estado, o que impede a inovação, restringe a liberdade individual e deixa a porta aberta a um governo ditatorial.

A prática do capitalismo é vista como falho por muitos por ser um sistema que privilegia a elite, o capital e a classe dominante, encorajando a ganância e o lucro sobre as pessoas, além de ser repleto de interesses especiais em detrimento dos cidadãos comuns. A corrupção e o favoritismo entre as empresas e o governo, juntamente com a manipulação da moeda—uma das maiores operações de fraude e roubo da história—interferem na livre iniciativa e no intercâmbio gratuito sobre o qual o capitalismo deveria se basear.

No entanto, devemos ter cuidado para não traçar algum tipo de equivalência moral entre o capitalismo corrompido e o socialismo e o comunismo estatal. O primeiro, apesar dos sérios problemas, na forma como praticado, ainda funciona, por causa dos princípios básicos do livre mercado, para criar riqueza em larga escala e melhorar a vida de muitas pessoas.

Em contrapartida, o socialismo e o comunismo não criaram novas riquezas em larga escala e sim mantiveram populações inteiras na pobreza com as promessas de distribuição justa sendo descumpridas por aqueles que estão compartilhando o poder. E pior ainda, os governos que praticam o socialismo e o comunismo estão por trás dos maiores atos de assassinato em massa que o mundo já viu—através de guerras contra outras nações ou matança de seus próprios cidadãos.

O fato é que todos os sistemas econômicos e políticos humanos, da concepção à implantação, de muitas formas, não são alinhados com o que Deus expõe na Bíblia.

## O ponto de vista de Jesus Cristo sobre o governo e a prosperidade humana

Qual foi a posição de Jesus Cristo sobre as estruturas governamentais da humanidade, que causam um grande impacto na economia? Quando em julgamento, Jesus disse ao governante romano Pôncio Pilatos: "Meu reino não é deste mundo" (João 18:36). Em outras palavras, Seu reino não era ou não se assemelhava com as ideologias ou sistemas de governo dessa era de desordem humana. Mas no futuro, a partir de Sua segunda vinda, o governo perfeito de Deus será estabelecido na Terra para governar e guiar todas as nações.

Antes de entrar nesse tema, observemos algumas instâncias bíblicas, incluindo duas referidas anteriormente, que refutam a ideia de que a Bíblia apoia várias formas de governança social e econômica concebidas pelo homem.

Por exemplo, algumas pessoas acreditam que Jesus ensinou que a redistribuição de renda socialista é algo que deve ser fomentado pelos

cristãos. Eles apontam para as palavras de Cristo a um comerciante jovem e rico como apoio a essa ideia. Jesus disse ao jovem: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-Me" (Mateus 19:21). Após esse encontro, o jovem "retirou-se triste; porque possuía muitos bens" (versículo 22).

A reação particular do jovem expressou a própria essência dessa história. Porque ele admirava suas riquezas acima de Deus, Jesus disse-lhe para deixar tudo de lado. As palavras de Cristo não dizem respeito a uma instrução que defende a redistribuição de renda de forma socialista. Na verdade, esse relato é uma lição de vida como a riqueza material pode se tornar mais importante do que servir e entregar-se a Deus, assim impedindo o crescimento e o desenvolvimento espiritual da pessoa.

Em nenhum lugar na Bíblia, encontramos que Deus condena a riqueza ou a obtenção de bens. Na verdade, vários personagens bíblicos notáveis foram muito ricos e bem-sucedidos. Por exemplo, Gênesis 13:2 nos diz que Abrão, mais tarde renomeado para Abraão, "era muito rico em gado, em prata e em ouro". Além disso, o rei Davi era rico e seu filho Salomão tornou-se extremamente próspero (1 Reis 4:20-28). Alguns cristãos do Novo Testamento, como Filemom, tinham uma boa situação financeira.

Para ilustrar uma importante lição espiritual, Jesus empregou o conceito do aumento de riqueza através de investimentos adequados em Sua parábola dos talentos. Em Mateus 25:14-30, Jesus contou uma história sobre um homem rico que se preparava para fazer uma viagem a um país distante. Antes de sair, Ele deu certa quantia de dinheiro a cada um dos três servos, com a instrução de que deveriam trabalhar para aumentar aquele dinheiro entregue a eles através de um esforço diligente e uma gestão sábia.

Enquanto dois desses servos, de forma prudente, dobraram aquele dinheiro, o terceiro servo enterrou o dinheiro que recebera. Ao voltar para casa, o homem rico elogiou a conduta dos dois servos, mas estava muito descontente com a atitude do terceiro (Mateus 25:27). Como na história discutida antes, a lição fundamental desta parábola é que os cristãos devem esforçar-se diligentemente para desenvolver suas aptidões espirituais.

### As Escrituras defendem o comunismo?

Algumas pessoas acreditam que a Igreja primitiva endossou um sistema econômico socialista praticando certa forma de comunismo. Como mencionado anteriormente, algumas pessoas baseiam essa ideia em passagens do livro de Atos. Uma delas diz o seguinte: "Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um" (Atos 2:44-45; comparar Atos 4:32-35).

Essa passagem ensina que os cristãos devem adotar um sistema econômico comunista ou um estilo de vida coletivista? A resposta é não.

Muitos desses convertidos eram visitantes de áreas fora de Jerusalém e de terras estrangeiras. Como eles desejavam aprender dos apóstolos muito mais sobre Jesus Cristo e o Reino de Deus, eles decidiram permanecer em Jerusalém por mais tempo. Ao contrário do comunismo, que exige e demanda a participação do cidadão e confisca a riqueza daqueles que mais produzem, a divisão de recursos descritos nessa passagem foi totalmente voluntária. Além disso, não há nenhuma indicação em qualquer lugar do Novo Testamento de que uma economia comunitária se tornou regra entre os cristãos.

Durante Seu ministério, Jesus não ensinou aos discípulos a vender o que tinham e distribuí-lo aos outros que tinham menos. No entanto, Ele definiu pessoalmente o exemplo sobre o que deveriam fazer. Quando encontrava pessoas pobres, com fome e sofrendo, Jesus fazia o que podia para ajudar com os recursos que tinha disponível. É claro que, no Seu caso, sendo o próprio Filho de Deus, muitas vezes, seus meios eram sobrenaturais e extremamente poderosos.

Os Evangelhos registram muitas curas milagrosas que Jesus realizou, especialmente para pessoas pobres e necessitadas. O propósito era expressar o Seu grande amor, e também de Seu Pai, por Sua suprema criação—os seres humanos. O exemplo amoroso de Cristo para Seus discípulos, servindo e se sacrificando pelos outros deixou uma marca duradoura. Por conseguinte, dentro dos limites de sua capacidade e recursos, eles também serviram aos outros, de forma generosa, e, ao fazer isso, honraram verdadeiramente a Deus (Mateus 25:40; Atos 3:6).

Observe que não houve nenhuma ordem administrativa, nenhuma coerção ou exigência absoluta, como seria feito em sistemas comunistas e socialistas. No exemplo de Cristo, testemunhamos apenas uma intensa disposição pessoal, *e de coração*, para servir e cuidar dos outros—motivado pelo amor de Deus e pelo Seu Espírito (João 13:34).

E essa é a mensagem para os cristãos de hoje. As ações de Jesus foram tão extraordinariamente significativas e marcantes que podem transcender o tempo, através das páginas da Bíblia—e nos tocar—se tivermos nossas mentes e corações abertos e receptivos.

### O sistema social e econômico revelado na Bíblia

Como já discutido, a Bíblia não condena a riqueza e a prosperidade, especialmente se ela é usada corretamente e com justiça para servir a família, o próximo e a obra de Deus. Gerar riquezas cria empregos, o que permite que outros consigam melhorar de vida. A geração de riquezas faz com que as pessoas tenham recursos para ajudar e apoiar aos outros, o que Deus repetidamente incentiva em Sua Palavra. Lucas 8:3 elogia diversas mulheres ricas que apoiaram financeiramente o ministério de Jesus.

A Bíblia também não defende a redistribuição de riquezas nem a redução ou a restrição da liberdade das pessoas, como ocorre nos sistemas comunistas e socialistas. A redistribuição forçada de riquezas—o governo tirar de uma pessoa para dar a outra—é, na verdade, uma forma de roubar e uma violação do oitavo mandamento.

Ademais, a Bíblia também não apoia qualquer tipo de capitalismo baseado no engano, na ganância e no roubo e, como ocorre frequentemente, dominado pela influência e pelo favoritismo de interesses pessoais. Isso também são transgressões dos mandamentos de Deus.

Na verdade, a Bíblia *apoia* uma sociedade e uma economia baseada na propriedade privada, na liberdade de escolha, na iniciativa individual, na livre iniciativa e, em especial, no altruísmo, na generosidade e na compaixão.

Contudo, esse tipo de sistema ainda não foi plenamente experimentado—*mas ele está vindo*! Sua estreia ocorrerá no momento da segunda vinda de Jesus Cristo. A partir de sua sede mundial em Jerusalém, ele se espalhará por todo o mundo.

A Bíblia tem várias passagens que descrevem esse tempo absolutamente incrível. Um tempo que vai abranger um período de mil anos, um milênio, de esplêndida paz e prosperidade para todas as pessoas—um tempo inigualável na história humana.

Deus usará os descendentes de Israel, como uma nação modelo, para mostrar como ensinará, trabalhará e abençoará o mundo inteiro. Ele oferecerá a todos o conhecimento pleno e divino sobre Ele e sobre Seu caminho generoso e amoroso através do dom incomparável de Seu Espírito Santo (Ezequiel 36:26-27).

As Escrituras trazem muitas indicações importantes quanto à estrutura econômica do Reino vindouro de Deus na Terra. A pedra angular de sua economia se concentrará na propriedade da terra, tal como era na antiga Israel (1 Reis 4:25).

Essa nova economia do milênio valorizará e preservará a propriedade privada, pois "assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante" (Miquéias 4:4). Todas as famílias terão a oportunidade de melhorar de vida e preservar suas terras—assim como Deus pediu a Adão e Eva que cuidassem do Jardim do Éden (Gênesis 2:15). Diversas fazendas administradas por famílias vão gerar muitíssima renda (Amós 9:13, Joel 2:24; 3:18).

## As bênçãos do trabalho, do dízimo e do compartir

Outro critério econômico contemplativo a ser ensinado no milênio é, simplesmente, o de *trabalhar* para viver. E o pano de fundo desse ponto vital é o fato de Deus ter manifestado a sua nação física da antiga Israel os princípios de ajudar aqueles que eram pobres. Para fornecer um meio aos que necessitavam de alimento, os latifundiários receberam a instrução de que, quando fizessem a colheita em seus campos, deveriam deixar os frutos que caíssem à beira do campo para os mais desfavorecidos recolher (Levítico 19:9-10).

Portanto, era da responsabilidade das pessoas pobres e capazes de entrar nos campos e recolher seus grãos, em vez de simplesmente receber o sustento através dos outros sem nenhum esforço de sua parte.

O apóstolo Paulo explicou esse mesmo modelo básico aos membros da Igreja quando escreveu: "*Se alguém não quer trabalhar, também não coma*" (2 Tessalonicenses 3:10, grifo nosso). Além disso, Paulo instruiu os irmãos em Éfeso que todos deveriam trabalhar, "fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tem necessidade" (Efésios 4:28). Deus espera que trabalhemos para gerar renda—mas também para sermos generosos para com quem realmente precisam.

Outro princípio econômico a ser ensinado na futura e nova era de prosperidade do nosso Criador será o dízimo—que simplesmente significa devolver a Deus 10% da renda pessoal (Levítico 27:30; Deuteronômio 14:22). E como as operações do governo geram despesas—mesmo na sociedade provinda de Deus—é nesse momento que o dízimo entrará em cena. Todos vão ficar maravilhados com as impressionantes bênçãos recebidas ao dar o seu dízimo a Deus. Na verdade, quando as pessoas dão o melhor que têm a Deus, como deve ser, consequentemente, o receberá de volta multiplicado diversas vezes.

Assim explica Provérbios 3:9-10: "Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda; assim se encherão de fartura os teus celeiros, e trasbordarão de mosto os teus lagares". Contraste isso com os impostos opressivos de hoje, o dízimo é mais como um imposto fixo e justo que encoraja a iniciativa pessoal. Isso ocorre porque, ao contrário do sistema atual do homem, as pessoas são, basicamente, *penalizadas* por serem produtivas—algumas pagam metade ou mais de sua renda em impostos—mas isso não acontecerá no Reino de Deus.

Entretanto, até mesmo durante o milênio haverá pessoas que enfrentarão dificuldades financeiras. Para elas, Deus providenciou um sistema de apoio econômico maravilhoso e confiável, planejado para impedir que elas chegassem a uma pobreza abjeta.

Quanto a essas situações, Deus disse em Deuteronômio 15:7-8: "Entretanto, se quando estiverem vivendo na terra que o Senhor está dando a vocês, houver algum pobre, não fechem nem o coração nem as mãos para ele! Ao contrário, abram as mãos e emprestem ao pobre tudo o que falta a ele, de modo que sejam atendidas todas as necessidades dele" (Bíblia Viva).

## O governo de Deus é para todos

Aqueles que pedem dinheiro emprestado por necessidade não serão sobrecarregados com o pagamento de juros—o que significa que as pessoas não aproveitarão das dificuldades das outras. Além disso, haverá um perdão de dívidas a cada sete anos, o que permitirá à pessoa recomeçar sem dívidas (Deuteronômio 15:1-2).

Sob o justo governo de Deus, aqueles que emprestarem aos que necessitam sabem de antemão que possivelmente não vão recuperar o dinheiro. E, no entanto, há uma grande benção no desejo de ajudar os outros. Deuteronômio 15:10 nos diz: "Livremente lhe darás, e não fique pesaroso o teu coração quando lhe deres; *pois por esta causa te abençoará o Senhor Teu Deus em toda a tua obra, e em tudo no que puseres a mão*".

Jesus também disse para emprestar "nunca desanimado; e grande será a vossa recompensa" (Lucas 6:35). Aqueles que emprestarem dinheiro a outras pessoas necessitadas serão recompensados porque qualquer ajuda financeira entregue aos pobres será vista como se estivessem oferecendo a Deus. Provérbios 19:17 explica: "O que se compadece do pobre empresta ao Senhor, que lhe retribuirá o Seu benefício".

As políticas sociais e econômicas bíblicas que Jesus Cristo instituirá no início do milênio serão cruciais para orientar a forma como as pessoas se comportam e cooperam com as outras. Tudo começará com uma mudança surpreendente nos corações e mentes das pessoas através do poder do Espírito Santo de Deus—do egoísmo à autêntica preocupação desinteressada, generosa e empática em relação aos outros (Ezequiel 11:19-20).

Pela primeira vez, as pessoas começarão a compreender que os métodos ordenados por Deus não só trarão uma segurança financeira maravilhosa para elas e suas famílias, mas também para todas as pessoas do mundo. Assim, ao contrário dos sistemas econômicos e de governo de hoje, o caminho de Deus funcionará perfeitamente para todas as pessoas e em qualquer época.

Portanto, enquanto este mundo e seus problemas e males ainda não passar para a história, devemos estar atentos às questões relativas aos governos humanos de hoje, mas sem ser consumidos por isso. Em vez disso, concentremos nossa atenção no futuro maravilhoso que Deus tem reservado para nós e para toda a humanidade. E, certamente, virá em breve! Mas você está se preparando espiritualmente para a chegada desse novo tempo? ***BN***




**PARA SABER MAIS**

A humanidade tentou muitas formas de governo e sistemas econômicos, mas nenhuma trouxe paz e abundância duradoura para todos. Isso mudará no futuro Reino de Deus! Aprenda muito mais em nosso guia de estudo gratuito "*O Evangelho do Reino de Deus*".

**http://portugues.ucg.org/estudos**



# Influência da Rússia nos Estados Unidos e no Mundo

A revolução comunista, que começou na Rússia há cem anos, varreu muitas nações ao seu redor. E, embora a União Soviética tenha entrado em colapso em 1991, a influência da Rússia sobre os Estados Unidos e o resto do mundo continua existindo de uma forma que poucas pessoas percebem ou admitem. **por Scott Ashley**

Muito antes das eleições presidenciais dos Estados Unidos de novembro de 2016 terem sido realizadas, começaram a surgir notícias de que a Rússia estava tentando influenciar as eleições. Esses relatórios chegaram a seu ápice meses depois de Donald Trump ter ganhado, inesperadamente, a presidência; porém, recentemente, isso tudo foi esquecido logo após um ano de investigação minuciosa não trazer nenhuma evidência da interferência russa.

Embora a verdade sobre a possível intromissão da Rússia nas eleições nunca foi revelada, não há dúvida de que a Rússia, como a maioria das grandes potências mundiais, há muito tempo vem exercendo influência no resto do mundo para seu próprio benefício.

Alguns desses esforços, como invadir outras nações à força, são evidentes e conhecidos. Outros esforços—como os que vamos analisar aqui—foram muito mais sutis, mas também muito perigosos em longo prazo!

## O objetivo russo: a predominância mundial

Muito antes de a revolução comunista varrer a Rússia, Karl Marx, um dos arquitetos intelectuais do comunismo, junto com Friedrich Engels, escreveu: "A política da Rússia é imutável. Métodos, táticas e manobras da Rússia podem mudar, mas a estrela guia da política mundial de dominação russa é uma estrela fixa" (grifo nosso).

Quando a Rússia se tornou comunista, ela tentou dominar o mundo através do comunismo. Após a revolução de 1917, outros antigos territórios do Império russo se uniram em 1922 para formar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Para ampliar sua influência, a União Soviética estabeleceu frentes comunistas em muitos países através de sindicatos de trabalhadores, organizações juvenis e esportivas, grupos de ajuda humanitária e outros.

Durante esse mesmo período, o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Joseph Stalin, ex-aluno de seminário, tornou-se um comunista poderoso e consolidou o poder. Seus objetivos de transformar a Rússia levaram milhões de pessoas aos campos de concentração e à execução sumária, e outros milhões a morrer de fome.

Na Segunda Guerra Mundial, depois de ajudar a derrotar as Potências do Eixo, a União Soviética tomou o controle de grande parte da Europa Oriental, onde instalou governos comunistas em muitos países. E a URSS também apoiou fortemente os movimentos comunistas na Europa Central e Ocidental e, novamente, estabeleceu muitas organizações de comunistas em todo o mundo através de sindicatos e grupos juvenis, de senhoras e de pacificadores.

Na medida em que aumentava o conflito entre o Ocidente e a União Soviética, juntamente com as nações satélites do Bloco Oriental, começava a Guerra Fria—um período de tensão e décadas de rivalidade em que, de vez em quando, "esquentava" para a guerra entre os protetorados das grandes potências, como a Coreia e o Vietnã.

Em 1949, os soviéticos obtiveram uma grande vantagem quando a China caiu nas mãos dos revolucionários comunistas de Mao Tsé-Tung—levando à execução de um a dois milhões de latifundiários e a morte por fome de cerca de 45 milhões na reforma social do "Grande Salto para Frente" do ditador Mao.

## "Vamos enterrar vocês!"

As tensões da Guerra Fria cresceram ainda mais quando a Rússia (e depois a China) obteve a bomba atômica e, logo depois, outra muito mais poderosa: a bomba de hidrogênio. As relações entre o Oriente e o Ocidente atingiram seu auge no fim de 1956, quando, numa recepção na embaixada da Polônia em Moscou, o primeiro-ministro soviético Nikita Khrushchev se vangloriou diante de um grupo de diplomatas ocidentais, dizendo: "Queiram ou não queiram, a História está do nosso lado. Vamos enterrar vocês!".

Quando Khrushchev disse essas palavras, um terço da população mundial vivia sob alguma forma de governo comunista.

Além das repúblicas soviéticas, os seguintes países se tornariam comunistas em algum momento de sua história: Afeganistão, Albânia, Angola, Benin, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Camboja, China, Croácia, Cuba, República Checa, República Democrática do Congo, Alemanha Oriental, Eritreia, Etiópia, Hungria, Laos, Mongólia, Montenegro, Moçambique, Coreia do Norte, Polônia, República da Macedônia, Romênia, Sérvia, Eslováquia, Eslovênia, Somália, Vietnã e Iêmen.

Os soviéticos estavam trabalhando com o objetivo de ter um mundo dominado pelo comunismo. Para muitos, parecia que a jactância de Khrushchev podia se tornar realidade!

gnagel/iStock/Getty Images

E é a partir daí que a história das tentativas russas de influenciar os Estados Unidos e o Ocidente fica realmente interessante.

## Outros meios para derrotar o Ocidente

Com a União Soviética e os Estados Unidos armados até os dentes com armas nucleares, ambos os lados sabiam que uma guerra total estava fora de questão. Ambos reconheceram que a guerra nuclear não era possível porque grande parte do mundo seria extinta em um holocausto nuclear.

Então, os soviéticos se voltaram para outros métodos que tiveram sucesso nas décadas de 1920 e 1930—infiltrar-se no Ocidente através de grupos, organizações e agentes comunistas. E essas investidas nunca cessaram nem mesmo nos últimos anos, ao contrário, agora elas simplesmente têm se intensificado.

Em 26 de março de 1947, J. Edgar Hoover, diretor do Escritório Federal de Investigação (FBI), que lutava contra a influência comunista desde 1919, dirigiu-se ao Comitê de Atividades Antiamericanas da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos. Ele advertiu os esforços comunistas generalizados para se infiltrar na sociedade norte-americana—especificamente através dos filmes de Hollywood, entretenimento nas rádios, nos sindicatos, no governo federal e em diversas organizações de fachada.

Ele observou que, nos últimos anos, o FBI havia investigado quase seis mil e quinhentos casos em que funcionários do governo eram suspeitos de estarem envolvidos em organizações que defendiam a queda do governo dos Estados Unidos, resultando na demissão de quase dois mil funcionários.

Ele advertiu que até mesmo programas governamentais estavam sendo usados como fachada para apoiar objetivos comunistas ou socialistas. Ele advertiu que até mesmo a religião e a educação eram campos férteis para o avanço da ideologia comunista:

"Tenho medo de que os conselhos escolares e os pais tolerem condições em que os comunistas e outros aventureiros, sob o disfarce de liberdade acadêmica, possam ensinar a nossa juventude um modo de vida que, eventualmente, poderia destruir a santidade do lar e minar a fé em Deus, levando ao desprezo, ao desrespeito pela autoridade constituída e à sabotagem de nossa respeitável Constituição".

Em 1959, Hoover publicou um livro intitulado *Mestres do Engano: A História do Comunismo nos Estados Unidos*. No prefácio, ele advertiu: "Não há dúvida de que os Estados Unidos é o principal alvo do comunismo internacional . . . Mas talvez não consigamos aprender até que seja tarde demais para reconhecer quem são os comunistas, o que eles estão fazendo e, logo, o que nós mesmos devemos fazer para vencê-los".

## Previsões da transformação dos Estados Unidos e do mundo

Em 1958, quando Hoover escrevia *Mestres do Engano*, houve a publicação de outro livro intitulado *O Comunista Nu*. Seu autor, Cleon Skousen, foi um chefe de polícia, advogado e ex-agente do FBI, que passou grande parte de sua carreira estudando ideologia, metodologia e infiltração comunistas no FBI, assim como Hoover. O livro foi um sucesso, e ao longo do tempo vendeu mais de um milhão de cópias.

O que chama muito a atenção nesse livro é uma seção em que o autor listou quarenta e cinco "metas comunistas atuais". Como agente do FBI, ele investigou o comunismo durante anos e, portanto, estava muito familiarizado com seus objetivos, planos e metodologia. Sua lista era tão presciente que foi lida no Registro do Congresso em 10 de janeiro de 1963.

O espaço não permite listar ou comentar essas quarenta e cinco metas. Os leitores interessados podem encontrá-las na Internet, no livro de Skousen ou no livro *A Verdade Nua: O Comunista Nu Revisitado*, de James Bowers (em inglês). No entanto, vamos examinar algumas dessas metas—*mas tenha em mente que elas foram publicadas há quase sessenta anos*.

## Metas comunistas atingidas no cenário internacional

Com o colapso da União Soviética em 1991, é óbvio que algumas das metas daquela lista não seriam alcançadas. Mas é surpreendente ver que *muitas* foram alcançadas em um período de tempo bem curto!

• A meta número 7 da lista, por exemplo, era "*Garantir o reconhecimento da China Vermelha. Admissão da China Vermelha na ONU*". De 1945 a 1971, a República da China (atual Taiwan) foi um membro fundador das Nações Unidas e um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança. Mas em 1971, a ditadura comunista da República Popular da China foi aceita como membro da ONU, recebendo um assento no Conselho de Segurança com o poder de veto, no lugar de Taiwan (República da China ou Formosa)—que, sem nenhuma cerimônia, foi expulsa da ONU, a única nação expulsa desse organismo até hoje!

• Meta número 44: "*Internacionalizar o Canal do Panamá*". Após a sua inauguração em 1914, o Canal do Panamá foi considerado uma das sete maravilhas do mundo moderno, que beneficiava todas as nações. Mas em 1977, após a implacável pressão do presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, e do ditador panamenho Omar Torrijos, o Senado norte-americano revogou o tratado que conferia o controle do canal aos Estados Unidos, o que levou a uma transferência gradual para o Panamá em 1999. E quando o Panamá recebeu esse controle, quem passou a gerenciar e controlar o tráfego no canal? Duas empresas chinesas com fortes laços com o governo comunista chinês!

• Meta número 43: "*Derrubar todos os governos coloniais antes que as populações nativas estejam prontas para um governo autônomo*". Embora a liberdade seja uma grande bênção, esta liberdade recebida ou adquirida num momento errado ou muito cedo, sem a devida preparação, pode acabar se tornando uma maldição.

A lista de países que conseguiram a independência desde 1958, quando Skousen escreveu estas palavras, inclui muitas nações que foram destruídas por guerras, corrupção, fome, revolta civil e praticamente todas as maldições humanas imagináveis—isso, principalmente, devido ao fato de que elas não estavam prontas ou eram capazes de ter um governo autônomo. A maioria está muito pior hoje do que quando eram governadas por outras nações.

## Transformar internamente os Estados Unidos e o Ocidente

As três metas geopolíticas listadas acima certamente enfraqueceram a posição internacional dos Estados Unidos e do Ocidente. Mas de igual modo, talvez até mais prejudiciais, eram as metas que visavam enfraquecer a sociedade ocidental por dentro. Vejamos algumas:

• Meta número 28: "*Eliminar a oração nas escolas, alegando que ela viola o princípio da 'separação entre Igreja e Estado'*". Em 25 de junho

"A política da Rússia é imutável. Seus métodos, suas táticas, suas manobras podem mudar, mas a estrela polar de sua política, **dominação mundial**, é uma estrela fixa".

de 1962, a Suprema Corte dos Estados Unidos declarou inconstitucional a oração e a leitura bíblica nas escolas públicas, encerrando uma prática de quase dois séculos desde a fundação da nação. Essa decisão, efetivamente, expulsou Deus não apenas das escolas públicas dos Estados Unidos, mas também da vida pública. A grade curricular das escolas públicas mudou para um ponto de vista niilista, centrado na evolução, e com um impacto devastador na vida de milhões de estudantes.

• Meta número 40: "*Desacreditar a família como uma instituição. Incentivar a promiscuidade e facilitar o divórcio*". Claramente, a família está sob ataque de todas as formas. A década de 1960 viu uma grande revolução cultural nos Estados Unidos. A pílula anticoncepcional removeu, em grande parte, uma das principais consequências do sexo pré-marital, e as taxas deste tipo de conduta sexual aumentaram. A partir de 1958, quando Skousen listou essas metas, e até 1990, as taxas de divórcio mais do que duplicaram. Agora, aproximadamente metade dos casamentos nos Estados Unidos termina em divórcio. A taxa de divórcio diminuiu nos últimos anos, mas apenas pelo simples fato de que hoje muitos casais não se preocupam mais em se casar.

• Meta número 25: "*Quebrar padrões culturais de moralidade, promovendo a pornografia em livros, revistas, filmes e televisão*". Este objetivo teve tanto sucesso que a maioria dos ocidentais não tem mais consciência de quando o entretenimento *não estava* repleto de sexo, nudez, palavrões, humor sujo e sanguinolência. Hoje em dia, a pornografia está tão difundida na Internet e nos dispositivos eletrônicos que alguns pesquisadores estimam ser de oito anos a idade média que uma pessoa é exposta pela primeira vez à pornografia.

• Meta número 26: "*Apresentar a degeneração e a promiscuidade homossexual como 'normal, natural e saudável'*". Antes da oração e da leitura da Bíblia serem banidas das escolas dos Estados Unidos, era comum ensinar certo nível de moral. Mas como isso mudou! Hoje, muitas escolas fornecem gratuitamente preservativos para estudantes (e aulas de educação sexual demonstrando explicitamente como usá-los). Algumas escolas revoltam os pais, ministrando aulas sobre homossexualismo, lesbianismo e transgêneros além de, geralmente, encorajar a todo e qualquer tipo de experiência sexual.

• Meta número 17: "*Tomar o controle das escolas. Usá-las como meio de transmissão para o socialismo . . . suavizar o currículo. Tomar o controle das associações de professores*". Além dos exemplos descritos acima, os currículos educacionais das escolas públicas mudaram radicalmente nas últimas décadas, já que professores e administradores de esquerda tomaram o controle delas.

Sem dúvida, as escolas e as universidades se tornaram "canais de transmissão" de ideias socialistas, já que a maioria dos norte-americanos com menos de trinta anos veem o socialismo de forma positiva e não apoiam o capitalismo ou a livre iniciativa. Apesar de os gastos com educação nos Estados Unidos são os mais altos do mundo (cerca de doze mil dólares por aluno), os estudantes norte-americanos estão numa posição mediana quanto ao domínio de ciência, matemática e leitura em comparação com outros países civilizados—e esses níveis estão estagnados ou em declínio.

Muitos alunos terminaram o ensino médio sem saber ler corretamente, necessitando assim de aulas complementares na faculdade. A vigilância armada e a polícia são uma presença constante em muitas escolas. Tudo isso em um país que, durante décadas, foi um modelo para o mundo!

### Qual a fonte de seus valores e crenças?

O mundo de hoje, a sociedade humana, não é o mundo de Deus. A Bíblia nos diz que Satanás, o diabo, é "o deus deste mundo" (2 Coríntios 4:4, BLH). Este ser maligno é quem reina hoje na Terra! Ele engana toda a humanidade para que siga seus caminhos, em vez do caminho de Deus (Apocalipse 12:9). Deus nos diz que "o mundo todo ao nosso redor está sob o poder e o domínio de Satanás"—sob a poderosa influência e controle de Satanás (1 João 5:19, Bíblia Viva).

Certamente, sob a influência de Satanás, Karl Marx, o mestre humano do comunismo, disse: "Meu objetivo na vida é destronar a Deus e destruir o capitalismo". Ele também disse: "O primeiro requisito para a felicidade do povo é a abolição da religião". Não devemos nos surpreender que um sistema ímpio e *anti*-Deus, como o comunismo, viesse a apresar milhões de pessoas ao seu alcance—ou que buscasse expandir essa influência em todo o mundo. Como muitas outras formas de *des*governo humana, essa tem uma poderosa influência espiritual por detrás desse trabalho.

Apesar de *a própria União Soviética* ter colapsado há uma geração, em 1991, os tentáculos do comunismo permanecem vivos e as garras dos socialistas se espalharam pelos governos ocidentais. E como o próprio Vladimir Lenin afirmou: "*O objetivo do socialismo é o comunismo*".

Não podemos esquecer que um dos principais candidatos presidenciais dos Estados Unidos do ano passado foi um socialista declarado, que defendia uma plataforma socialista. Uma pesquisa recente realizada pelo *American Culture and Faith Institute* mostrou que 40% de todos os norte-americanos agora preferem o socialismo ao capitalismo. Obviamente, muitos esqueceram as economias atrasadas e arruinadas e os governos socialistas e comunistas inermes de uma geração atrás e não conseguem ver o perigo no rumo que os Estados Unidos e o Ocidente estão tomando.

A revista *A Boa Nova* do *Mundo de Amanhã* e o programa de TV *Beyond Today* (em inglês) dedicam-se a ensinar os únicos valores justos, verdadeiros e duradouros—os valores do Criador da humanidade, como revelado em Sua Palavra, a Bíblia. Temos a responsabilidade e o prazer de compartilhar e explicar esses valores—os valores de um mundo vindouro, e *muito além de hoje*—para todos os que decidirem ouvir e prestar atenção. Esperamos e oramos para que você esteja entre os que ouvem e prestam muito atenção! ***BN***





**PARA SABER MAIS**

O que está por trás do declínio chocante dos valores e da cultura americana? A profecia bíblica nos dá alguma explicação? Você precisa entender a história revelada nas Escrituras! Baixe ou solicite nosso guia de estudo gratuito "*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*" hoje!

**http://portugues.ucg.org/estudos**



# Por Que O Cristianismo Rejeita Os Dias Sagrados de Cristo?

Nesses 500 anos, desde que começou a Reforma Protestante, o protestantismo rompeu com muitas tradições da igreja romana. No entanto, persiste em observar feriados religiosos antibíblicos e, ao mesmo tempo, rejeita as festas bíblicas que revelam o plano de salvação de Deus através de Jesus Cristo. **por Tom Robinson**

O mês de outubro de 2017 registra um marco significativo na religião mundial—o aniversário de 500 anos da Reforma Protestante. No entanto, uma ocasião muito mais importante para o ordenamento bíblico ocorre no início do mês, e isso acontece todos os anos. Entretanto, o protestantismo, infelizmente, não reconhece a necessidade de observá-la.

Nessa ocasião comemora-se algo que aconteceu cerca de três mil e quinhentos anos atrás, e também algo muito maior que está por vir. Estamos nos referindo à Festa dos Tabernáculos, que o mundo inteiro será *obrigado* a observar quando Jesus Cristo retornar à Terra para governar todas as nações! (Zacarias 14:16-19).

Na verdade, nesse mundo vindouro, todas as pessoas também celebrarão e adorarão no sétimo dia, o Sábado de Deus (Isaías 56:1-8; 66:23), e não no primeiro dia da semana, domingo. E elas observarão todas as sete festas ou festas anuais que Deus revelou à antiga Israel em Levítico 23!

Então, por que a maioria dos missionários nunca ouviu falar disso? Por que as igrejas de hoje não as ensinam? Os cristãos não deveriam praticar o que manda a Bíblia?

## Uma rápida e breve visão bíblica

Deus ordenou à antiga Israel que participasse desses períodos de adoração especial durante as estações de colheita anual (Êxodo 23:14-16; Deuteronômio 16:1-17). O posterior ensinamento das escrituras revela que as colheitas *físicas* simbolizavam as colheitas espirituais dos seres humanos no plano de salvação de Deus através de Jesus Cristo (Mateus 9:37-38; João 4:35; João 15:1-8; Colossenses 2:16- 17). As três primeiras festas anuais estão associadas às colheitas da primavera na terra de Israel, enquanto as últimas quatro festas estão relacionadas à última colheita do fim de verão e outono.

O Novo Testamento mostra que a Igreja cristã do primeiro século continuou observando essas festas bíblicas. O próprio Jesus observou-as e nós, como Seus seguidores, somos orientados a andar como Ele andou (João 7:8-14; 1 João 2:6)—viver como Ele viveu. De forma milagrosa, a Igreja do Novo Testamento começou em uma dessas festas anuais—o dia de Pentecostes (Atos 2:1-4). E os apóstolos e os discípulos da Igreja primitiva continuaram observando essas festas muito tempo depois da morte e ressurreição de Jesus (Atos 18:21; Atos 20:16; Atos 27:9; 1 Coríntios 5:8).

Através da observância dessas festas, o povo de Deus mantém o foco e a lembrança, ao longo do ano, na obra de Jesus Cristo em cumprimento do plano de salvação de Deus. E nós, assim como a Igreja primitiva, devemos continuar guardando-as!

## As festas de Deus foram rejeitadas, substituídas e ignoradas pela Reforma

Então o que aconteceu? Ao longo do tempo, a apostasia—o abandono da verdade de Deus—foi adentrando e cresceu. Eventualmente, aqueles que continuaram nos ensinamentos e práticas de Cristo e Seus apóstolos tornaram-se uma pequena minoria entre aqueles que se identificavam como. Muitos falsos ensinamentos foram agregados ao cristianismo, e novos dias de adoração foram instituídos, a maior parte de origem pagã; como a observância semanal do domingo e os feriados religiosos anuais do Natal e do Domingo de Páscoa, que são os principais entre muitos outros.

Até mesmo a verdadeira mensagem do evangelho sobre o retorno futuro de Cristo para governar todas as nações no Reino de Deus foi alterada para uma mensagem sobre o Reino nos corações dos crentes

IakovKalinin/iStock/Thinkstock

e o governo de Cristo estabelecido através da igreja—a igreja se concentrando em Roma e chegando a dominar o antigo império e várias potências mundiais desde então. No entanto, esta foi a grande igreja apóstata—e não a Igreja verdadeira e, relativamente, pequena, que continuou praticando o ensinamento bíblico!

Com o passar do tempo, e em protesto contra a corrupção e os falsos ensinamentos e práticas na igreja romana, veio a Reforma Protestante, que tinha a intenção de retornar ao cristianismo do Novo Testamento. De certa forma, eles conseguiram restaurar alguns conceitos bíblicos, mas continuaram em muitas ideologias cristãs romanas e até trouxeram novos problemas. A ideia era seguir *somente as Escrituras*, mas, infelizmente, eles não conseguiram retomar à fé e à prática dos primeiros cristãos.

Desde o início da Reforma surgiu um conjunto de princípios fundamentais para o ensinamento protestante sobre a salvação (em contraste com o ensino católico) conhecido como *as cinco solas*—a palavra latina *sola* significa "apenas" ou "somente".

Nas primeiras articulações desses princípios, havia apenas três—*sola scriptura* ("somente a Escritura"), *sola fide* ("somente a fé") e *sola gratia* ("somente a graça"). Assim, apenas a Bíblia era a regra da fé—e não a tradição e os decretos da igreja romana. Entendeu-se que a salvação era pela graça e fé em Cristo para expiação, sem exigência de ações justas ou outros atos piedosos impostos pela igreja romana.

Mais tarde, foram adicionados dois *solas* que também expressavam o antigo ensinamento protestante: *solo Christo* ("somente por Cristo"), rejeitando assim a necessidade de uma classe especial de sacerdócio e qualquer outro mediador, apenas Cristo, e *soli Deo gloria* ("somente glória a Deus"), rejeitando a veneração a Maria, a santos e a anjos.

Apesar de muitas mudanças, não houve retorno aos dias bíblicos de adoração.

### A fé e a graça têm que ser acompanhadas da obediência

Lamentavelmente, o foco excessivo apenas na fé e na graça teve como consequência vergonhosa a rejeição de toda a lei bíblica como parte do processo de justificação, ou seja, tornar-se justo diante de Deus. A epístola de Tiago declarou explicitamente que "é pelas obras que o homem é justificado, *e não somente pela fé*" (Tiago 2:24, grifo nosso)—por causa disso, Martinho Lutero queria que este livro fosse removido da Bíblia.

E até mesmo o apóstolo Paulo, que alguns supõem ter rejeitado a lei, declarou que "não são justos diante de Deus os que *só ouvem* a lei; mas serão justificados os que *praticam* a lei" (Romanos 2:13). Entretanto, é verdade que Paulo também disse: "Concluímos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei" (Romanos 3:28). Porém, aqui não há nenhuma contradição. Precisamos entender que essa passagem aborda os dois estágios de justificação.

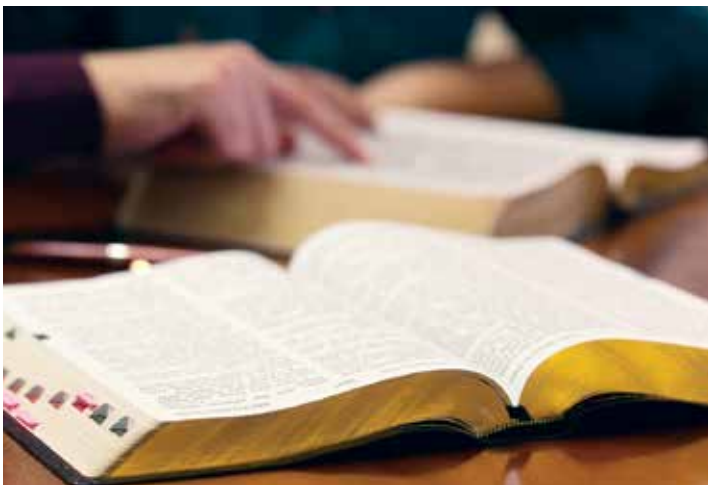
A princípio, uma pessoa é justificada ou tornada justa para Deus toda vez que se arrepende sinceramente (abandonando o pecado e comprometendo-se a obedecer a Deus) e tendo fé no sacrifício expiatório de Cristo—antes de qualquer ato físico de obediência. Porém, uma pessoa *permanece* justificada quando mantém o compromisso de continuar obedecendo com a ajuda de Cristo. E quando a pessoa pecar depois disso, então se exige um novo arrependimento para que seja justificada ou torne-se justa, juntamente com a contínua obediência para que possa *permanecer* justificada.

Por isso, é de suma importância que continuemos obedecendo às instruções bíblicas, inclusive a observância das festas de Deus. O próprio Paulo continuou guardando essas festas como um cristão, apresentando-as como "sombras" contínuas ou contornos dos grandes eventos do plano de salvação de Deus ainda a serem cumpridos (Colossenses 2:16-17). A respeito de uma dessas festas, ele mesmo disse à congregação dos gentios (não israelitas) em Corinto: "Celebremos a festa" (1 Coríntios 5:8)—referindo-se à festa bíblica dos Pães Asmos (Levítico 23:6).

### Afirmando "somente a Escritura" e "somente Cristo"—enquanto *desobedecem* ambas as Escrituras e Cristo

Infelizmente, é irônico que a fé protestante, atualmente com quase novecentos milhões de adeptos, defenda os pilares "somente a Escritura" e "somente Cristo" enquanto observa os dias de adoração e feriados religiosos da tradição pagã *antibíblica*—quando a Bíblia diz *explicitamente para não fazer isso* (Deuteronômio 12:29-32).

Ao mesmo tempo, a fé protestante diz a seus seguidores que *não* observem os dias que a Escritura diz que *devemos* guardar, os mesmos dias que o *próprio Cristo* entregou como o Deus que interagiu com os seres humanos no período do Antigo Testamento (João 1:1-3, 14 João 8:58; 1 Coríntios 10:4) e guardou-os como homem no Novo Testamento!



Como a fé protestante afirma que representa a Escritura e Cristo sozinho, por que então rejeita os próprios dias de adoração que Cristo e Seus apóstolos observaram e ensinaram?

Como ocorreu essa desconexão? Surgiu, em parte, de uma grave visão antissemita entre os reformadores protestantes—seguindo uma atitude muito enraizada contra a prática judaica na igreja romana.

As festas entregues por Deus no Antigo Testamento foram vistas como um ritual judaico que, supostamente, deveria findar com a morte de Cristo—e o ato de continuar nisso era visto como legalismo judaizante. No entanto, Deus disse que essas eram as *Suas festas* (Leví-

B-C-Designs/iStock/Thinkstock

tico 23:1-2). E todas juntas representam as etapas do plano de salvação de Deus para *toda a humanidade*—não apenas para o povo judeu—*através de Jesus Cristo*. De fato, a obra de Cristo é o foco central de cada uma dessas observâncias. E essa obra continua em andamento.

Será que não faria mais sentido que defender "*somente a Escritura*" e "*somente Cristo*" deveria de incluir a observância das festas bíblicas, as quais foram ordenadas por Deus e que se concentram profundamente *na obra salvadora de Jesus Cristo*, em vez de celebrar feriados religiosos de origem pagã com algumas conexões superficiais inventadas da história de Cristo? Sem dúvida que sim!

De fato, uma compreensão bíblica adequada da fé e da graça também *exige* a observância dessas festas bíblicas como parte da confiança na Palavra de Deus e do recebimento de Seus dons, como representado por esses eventos. E, sem dúvida, tudo é para a glória de Deus!



Aqueles que proclamam a Escritura sozinhos e somente Cristo não devem estar observando feriados derivados do paganismo, mas as festas comandadas nas Escrituras!

Uma visão geral das festas bíblicas—as etapas do plano de Deus para salvar a humanidade através de Jesus Cristo

Então, vamos ver mais sobre essas festas bíblicas listadas em Levítico 23 e atentemos para o papel de Jesus Cristo quanto ao seu significado e cumprimento. Mais detalhes sobre cada uma delas podem ser encontrados em nosso guia de estudo bíblico gratuito, *O Plano do Dia Santo de Deus: A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade*, que pode encomendar ou baixar do nosso site (https://portugues.ucg.org/).

**A Páscoa**. No princípio da primavera no hemisfério norte, ela era observada pelos israelitas com um cordeiro sacrificado—lembrando o sangue do cordeiro sacrificado no Egito passado nas vigas das portas dos lares israelitas para poupá-los da praga que matou os primogênitos egípcios (Êxodo 12; Levítico 23:4-5).

Esta festa nos ensina que Jesus Cristo não tinha pecados e, como o "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", deu Sua vida para que os pecados da humanidade pudessem ser perdoados e a pena de morte removida, começando com a redenção do primogênito da humanidade atualmente, a Igreja de Deus (João 1:29; 1 Coríntios 5:7; 1 Pedro 1:18-20; Romanos 3:25; Hebreus 12:23).

A observância dessa festa no Novo Testamento inclui a lavagem dos pés e a participação do pão asmo e do vinho como simbolismo do corpo de Cristo, que derramou Seu sangue em sacrifício, segundo Sua instrução e exemplo (João 13:12-17; Mateus 26:17-30; Lucas 22:14-20; 1 Coríntios 11:23-31).

**A Festa dos Pães Asmos**. Começa um dia após a Páscoa e segue por sete dias, lembrando-nos do Êxodo israelita e da passagem pelo Mar Vermelho e de nossa libertação do cativeiro e da vida pecadora (Êxodo 12-14; Levítico 23:6-8).

Essa festa bíblica nos ensina que Jesus Cristo nos leva a rejeitar a iniquidade, a arrepender-nos do pecado e viver por toda palavra de Deus (1 Coríntios 5:8; Mateus 4:4). E foi durante essa festa que Jesus foi morto e sepultado por três dias e noites e depois ressuscitado dos mortos. De forma figurativa, devemos ser sepultados e ressuscitados com Ele para uma nova vida, como retratado no batismo (Romanos 6)—a imersão também como um paralelo da passagem pelo Mar Vermelho (1 Coríntios 10:1-2).

Durante essa festa, o fermento—um agente de levedação que faz com que a massa do pão inche durante o cozimento—simboliza o pecado e, portanto, ele é removido de nossos lares e não o comemos por sete dias (1 Coríntios 5:7-8; Êxodo 12:19) . Ao comer pão ázimo durante esse tempo, pensamos em compartilhar do verdadeiro pão da vida, Jesus Cristo (João 6:35, 48-51), e, assim, vivendo a vida com sinceridade e verdade e livre de pecado—com o Cristo ressuscitado vivendo em nós.

**A Festa de Pentecostes**. Esta é uma festa de apenas um dia, que ocorre no fim da primavera no hemisfério norte (Levítico 23:15-22). Também chamada de Festa das Semanas ou Festa da Colheita ou das Primícias, ela nos ensina que agora Jesus Cristo está edificando Sua Igreja, a qual compreende aqueles que são um "tipo de primícias" da colheita espiritual da humanidade, sendo as "primícias das Suas criaturas" (Êxodo 23:16; Atos 2:1-4; Atos 2:37-39; Tiago 1:18; Romanos 8:23).

Além do aspecto da colheita, Pentecostes também lembra o tempo em que Deus proclamou os Dez Mandamentos a Israel no Monte Sinai. Ademais, diz respeito ao Espírito Santo, que nos capacita a continuar obedecendo à lei, o qual foi dado à Igreja do Novo Testamento em Atos 2.

As primícias espirituais de Deus, os verdadeiros cristãos desta época, receberão a salvação no retorno de Cristo. Eles receberam o Espírito Santo, que gera em cada um deles um novo coração e uma nova natureza para viver obedecendo sinceramente aos mandamentos de Deus. O próprio Jesus é o primeiro dessas primícias, como já representado em uma oferta especial de primícias durante a festa anterior (ver Levítico 23:9-14; 1 Coríntios 15:20, 23). Pentecostes vem do grego e significa "quinquagésimo", ou seja, ocorre no quinquagésimo dia contando dessa primeira oferta do molho mexido durante a Festa dos Pães Asmos.

**A Festa das Trombetas**. Um Dia santo que se dá no fim do verão ou início do outono no hemisfério norte, trazido à memoria por um som estridente (Levítico 23:23-25), provavelmente ao som de um chifre de carneiro quando Deus—o Ser que, mais tarde, nasceu em carne como Jesus Cristo—desceu ao monte Sinai em uma grande exibição de poder e depois falou os mandamentos (Êxodo 19-20).

Fotos da esquerda: iStock (3), Hemera Technologies/Photos.com/Thinkstock

Esta festa nos ensina que Jesus Cristo retornará à Terra no fim desta era com poder e glória—novamente precedido pelo som de trombetas. E sete anjos com sete trombetas, descritos em Apocalipse 8-10, vão anunciar eventos que abalarão o mundo. Cristo retornará quando for soprada a sétima trombeta (Apocalipse 11:15)—a última trombeta (1 Coríntios 15:52).

Na última trombeta, Cristo voltará para proclamar a lei de Deus—não apenas a Israel, mas a toda a humanidade. Nessa época, Ele ressuscitará os fiéis servos de Deus, os que já morreram, e transformará instantaneamente os santos obedientes, que ainda estiverem vivos, em seres espirituais imortais (Mateus 24:31; 1 Coríntios 15:52-53; 1 Tessalonicenses 4:13-17) .

**O Dia da Expiação**. Um Dia santo que vem uns dias depois do anterior, que, durante a época do tabernáculo e do templo de Israel, era a ocasião de uma cerimônia especial envolvendo dois bodes, um dos bodes (representando Jesus Cristo) era sacrificado, e o outro bode (simbolizando Azazel, o demónio), era banido ainda vivo ao deserto (Levítico 16; 23:26-33).

Isso aponta para o tempo em que Jesus Cristo, ao retornar, enviará um poderoso anjo para amarrar Satanás, o demônio, por mil anos (Apocalipse 20:1-3). Isso retrata a remoção da principal causa do pecado—Satanás e seus demônios. Até que Deus remova o instigador original do pecado, a humanidade continuará sendo levada à desobediência e ao sofrimento.

Esse Dia Santo também retrata Jesus Cristo como nosso Sumo Sacerdote fazendo expiação diante de Deus Pai pelos pecados de *toda* a humanidade. Essa expiação, ou "purificação", nos permite reconciliar (tornarmos-nos *um*) com Deus e ter acesso direto a Ele ao entrar espiritualmente no "santíssimo lugar" (Hebreus 9:8-14; 10:19-20). Ao jejuar nesse dia, os cristãos se aproximam de Deus e vivenciam a reconciliação com Deus, que toda a humanidade experimentará após o retorno de Cristo. Jesus Cristo é essencial nesse processo como nosso Sumo Sacerdote (Hebreus 4:14-15; 5:4-5, 10) e como nosso único e eterno sacrifício pelos pecados (Hebreus 9:26-28; 10:12).

A tradição judaica coloca esse dia de jejum como o último dia do segundo jejum de quarenta dias de Moisés—quando ele desceu com novas tábuas da lei depois de ter quebrado o primeiro conjunto em resposta ao pecado de Israel com o bezerro de ouro e mediado uma renovação do Pacto do Sinai (Êxodo 34). Isso pode ser um paralelo com a segunda vinda de Jesus como o Mediador da Nova Aliança, com a lei agora escrita nas tábuas do coração dos israelitas e de todas as pessoas—como já está sendo escrito nos corações dos verdadeiros cristãos pelo Espírito Santo (ver 2 Coríntios 3:3; Hebreus 10:15-17).

**A Festa dos Tabernáculos**. Ela também é chamada de Festa da Colheita e ocorre alguns dias depois desse Dia Santo anterior e dura sete dias (Êxodo 23:16; 34:22; Levítico 23:33-44). Além de celebrar a grande colheita no fim do ano agrícola, esta festa era originalmente uma comemoração dos israelitas habitando em estruturas temporárias de ramos quando saíram do Egito (versículos 40-43).

Essa festa nos ensina que, quando Jesus Cristo retornar, Ele começará a reunir ou colher parte da humanidade ainda viva e estabelecer uma nova sociedade, onde Ele é o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores sob o comando de Deus Pai.

Jesus, auxiliado pelos santos ressuscitados, estabelecerá o Seu governo na Terra por mil anos, um período, muitas vezes, chamado de Milênio (Apocalipse 19:11-16; Apocalipse 20:4; Levítico 23:39-43; Mateus 17:1-4; Hebreus 11:8-9). A partir de Jerusalém, as leis de Seu governo vão abranger todo o mundo, inaugurando um período de paz e prosperidade sem precedentes (Isaías 2:2-4; Daniel 2:35; Daniel 2:44; Daniel 7:13-14). Tudo isso faz parte das boas novas do Reino de Deus proclamadas por Jesus e Seus discípulos—inclusive sobre como podemos entrar e fazer parte desse grande Reino.

Hoje em dia, a Festa dos Tabernáculos é observada através de encontros em vários lugares no mundo. Os membros da igreja passam a viver em habitações temporárias durante esse período. Além de nos lembrar de que nossa vida é fugaz, ela também simboliza o Milênio, quando a habitação terrena ainda será temporária, embora esplêndida—aguardando a vinda do que será permanente, os novos céus e a nova terra (Apocalipse 21-22). Como vimos desde o início, as Escrituras afirmam explicitamente que todas as nações serão obrigadas a observar esta festa (Zacarias 14:16-19).

**O Último Grande Dia**. Este é o Dia santo imediatamente após a Festa dos Tabernáculos (Levítico 23:36, 39), que segue com muitos dos temas da Festa dos Tabernáculos, mas é uma festa à parte.

Este dia nos ensina que Jesus Cristo completará a Sua colheita de seres humanos levantando da morte e oferecendo salvação a todos os que morreram no passado e nunca tiveram uma verdadeira oportunidade de serem salvos (Ezequiel 37:1-14; Romanos 11:25-27; Lucas 11:31-32; Apocalipse 20:11-13). Nesta última passagem, Jesus é o Único que se senta no Grande Trono Branco para julgar—pois o Pai encarregou ao Filho todo o julgamento (João 5:22-23, 27).

Assim, o ciclo anual da celebração das festas e dos Dias Sagrados da Bíblia lembra aos discípulos de Cristo que Ele está trabalhando no plano de Deus para oferecer a salvação do pecado e da morte e o dom da vida eterna na família de Deus para toda a humanidade—do passado, do presente e do futuro.

Por que os principais ramos do cristianismo tradicional rejeitam essas observâncias, que têm o foco na obra salvadora de Cristo? Porque eles estão mergulhados em falsas tradições e equívocos. Isso inclui todos aqueles da fé protestante que proclamam "somente a Escritura" e "somente Cristo". Segundo estes princípios, eles *não deveriam* estar observando feriados religiosos derivados do paganismo, mas somente as festas realmente ordenadas nas Escrituras—observadas pelos apóstolos e pela Igreja primitiva, que demonstram, passo a passo, o grande plano de salvação de Deus por meio de Jesus Cristo!

## Saiba mais

A maioria das igrejas ensina que as festas e os dias santos da Bíblia estão obsoletos e não têm sentido para os cristãos. Nada poderia estar mais longe da verdade, pois cada uma delas nos ensina muito sobre o papel de Jesus Cristo na salvação da humanidade! Aprenda muito mais em nosso guia de estudo bíblico gratuito, *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade*. ***BN***




**PARA SABER MAIS**

A maioria das igrejas ensina que os festivais e os dias sagrados da Bíblia são obsoletos para os cristãos. No entanto, cada um nos ensina sobre o papel de Cristo na salvação da humanidade. Aprenda muito mais em nosso guia de estudo gratuito "*O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade*".

**http://portugues.ucg.org/estudos**

# Jesus Celebraria o **Natal**?

Se Cristo for realmente o motivo dessa temporada festiva, então será que Ele celebraria o Natal hoje? **por Jerold Aust**

A maioria dos cristãos acredita que Jesus Cristo nasceu no dia do Natal. A maioria também aceita que as tradições natalinas, como a árvore decorada e o Papai Noel, são formas aceitáveis de honrar ao nosso Salvador. Mas sua Bíblia concorda com essas suposições? Há uma maneira de provar isso: Verifique em sua Bíblia e em muitas fontes seculares sobre o Natal.

Evidências históricas e bíblicas demonstram claramente que o Natal é uma festa pré-cristã. Ela não é bíblica e nem de Deus. Ironicamente, o antigo teólogo católico Orígenes repudiou como pecaminosa até mesmo a ideia de comemorar o aniversário de Cristo (*A Enciclopédia Britânica*, 11ª ed., 1910, vol. 6, p. 293).

O fato indiscutível é que o Natal não tem respaldo em sua Bíblia. Há uma pergunta fundamental que segue ressoando: Jesus Cristo participaria da observância do Natal? E se não, qual seria o motivo?

## Jesus nasceu na época do Natal?

A primeira questão a se fazer é se Jesus nasceu na data tradicional de 25 de dezembro. O Evangelho de Lucas registra esse evento: "E teve a seu filho primogênito; envolveu-o em faixas e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Ora, havia naquela mesma região pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho" (Lucas 2:7-8). Até agora nenhuma menção de data. E essa cena se encaixa com um nascimento no inverno?

Alexander Hislop escreveu em seu livro *As Duas Babilônias*: "Não há uma palavra nas Escrituras sobre o dia exato de Seu nascimento, nem a época do ano em que Ele nasceu. O que está registrado implica que o tempo . . . [em que] Seu nascimento ocorreu não poderia ter sido no dia 25 de dezembro.

"No momento em que o anjo anunciou Seu nascimento aos pastores de Belém, eles estavam alimentando seus rebanhos durante a noite ao relento. Agora, sem dúvida, o clima da Palestina não é tão severo quanto o clima deste país [Inglaterra]; mas até lá, embora o calor do dia seja considerável, o frio da noite, de dezembro a fevereiro, é muito rigoroso, e não era costume dos pastores da Judéia pastorear seus rebanhos em campo aberto até o fim de outubro. Por conta disso, seria muito difícil que o nascimento de Cristo tenha ocorrido no fim de dezembro" (1959, pp. 91-92).

Considere o fato altamente improvável de que uma mulher grávida percorresse uma longa distância, durante um inverno úmido e frio, para se registrar em um recenseamento para fins de taxação. ". . . seria um absurdo fazer um censo no meio do inverno, principalmente para mulheres e crianças viajarem. Portanto, Cristo não poderia ter nascido em meio ao inverno . . .

"E se alguém achar que o vento do inverno não era tão intenso nessas áreas, lembre-se das palavras de Cristo no evangelho: 'Orai para que a vossa fuga não suceda no inverno.' Se o inverno não fosse tão ruim assim não haveria problema para fugir, mas tudo indica que não era tempo de pastores ficarem nos campos e de mulheres e crianças viajarem" (ibid., p. 92, citação do estudioso Joseph Mede). O argumento mais lógico é que, provavelmente, Jesus tenha nascido entre o fim de setembro e meados de outubro.

## Qual a origem do Natal?

Como há provas de que a data do nascimento de Jesus não é a verdadeira raiz desse feriado religioso, então de onde ele surgiu?

Hislop explica isso também: "Muito antes do século IV, e bem antes da própria era cristã, um festival era celebrado entre os *bárbaros* [isto é, os pagãos], naquele preciso momento do ano, em homenagem ao nascimento do filho da rainha celeste babilônica; e, por conta disso, pode-se presumir que, para conciliar os pagãos e para atrair um grande número de adeptos nominais ao cristianismo, esse mesmo festival foi adotado pela Igreja Romana, dando-lhe apenas o nome de Cristo. Esta tendência de uma parcela dos cristãos de manter parte do paganismo se desenvolveu em seus primórdios" (ibid., p. 93).

As evidências seculares e bíblicas mostram que as tradições modernas do Natal vieram do antigo solstício de inverno ou festival de Mitra adotado e celebrado pelos romanos.

"O Natal tem sua origem em dois antigos festivais, a grande festa de Yule dos nórdicos e a Saturnália romana. Durante a Saturnália, os ricos davam presentes aos pobres em homenagem à era de ouro da liberdade, quando Saturno governava o mundo conhecido, e os escravos podiam trocar de lugares e de roupas com seus mestres. Eles até elegiam seu próprio rei que, durante o período da festa, governava como um déspota. A Saturnália envolvia uma libertinagem selvagem e era um festival do próprio Pan" (Richard Cavendish, Homem, Mito e Magia, 1983, Vol. 2, p. 480).

Por volta de 230 d.C., o escritor católico Tertuliano reclamou desse antigo festival, que levou ao Natal: "Para nós... que estranhamos os sábados [judeus] e as novas luas, e as festas aceitáveis por Deus, a Saturnália, as festas de janeiro, a Brumália e a Matronália, agora são frequentadas e presentes são levados de um lado para o outro, os presentes do dia de ano novo são feitos com euforia, e entretenimentos e banquetes são celebrados com tumulto; oh, como os pagãos são tão fiéis à *sua* religião, a ponto de cuidar-se para não adotar nenhuma



A celebração da Saturnalia Romana, como retratado em um detalhe de Les romains de la décadence por Thomas Couture, 1847, Musee d'Orsay.

solenidade dos cristãos" (citado por Hislop, p. 93).

"Alguns homens retos lutaram para impedir essa corrente, mas, apesar de todos os seus esforços, a apostasia prosseguiu, até que a Igreja, com exceção de um pequeno remanescente, submeteu-se à superstição pagã. Não resta nenhuma dúvida que o Natal era originariamente um festival pagão. A época do ano e as cerimônias com as quais ainda é celebrado provam sua origem" (ibid.).

Em suma, o Natal veio de um festival pagão e pré-cristão.

### Por que o Natal é comemorado em 25 de dezembro?

Veja esta surpreendente explicação na *Nova Enciclopédia Católica* sobre o motivo do Natal ter sido definido para 25 de dezembro: "Segundo a hipótese sugerida por H. Usener, pesquisada por B. Botte e aceita pela maioria dos estudiosos da atualidade, a data do nascimento de Cristo foi escolhida para o solstício de inverno (25 de dezembro no calendário Juliano e 6 de janeiro no calendário Egípcio) porque neste dia, à medida que o sol começava seu retorno em direção do hemisfério norte, os devotos pagãos de Mitra celebravam os *dies natalis Solis Invicti* (aniversário do sol invencível).

"Em 25 de dezembro 247 d.C., Aureliano proclamou o deus sol como o principal patrono do império e dedicou-lhe um templo Campo de Marte. O Natal se originou em um momento em que o culto ao sol era particularmente forte em Roma. Esta teoria encontra apoio em alguns padres da Igreja, que contrastam o nascimento de Cristo com o solstício de inverno; de fato, desde o início do terceiro século, o "Sol da Justiça" aparece como um título de Cristo.

"Embora a substituição dessa festa pagã pelo Natal não possa ser devidamente provada, esta continua sendo a explicação mais plausível para a datação do Natal" ("Natal e Seu Ciclo, História," 1967, Vol. 3, p. 656).

O famoso antropólogo britânico Sir James Frazer (1854-1941) lança um pouco mais de luz à nossa compreensão do estabelecimento do Natal:

"A religião mitraica provou ser um formidável rival do cristianismo, combinando um ritual solene com pretensões de pureza moral e esperança da imortalidade. *Na verdade, a questão do conflito entre as duas religiões, por um tempo, parecia estar equilibrada*. Uma relíquia instrutiva dessa longa luta está preservada em nossa festa de Natal, *que a Igreja parece ter tomado emprestada diretamente de seu rival pagão*.

"Que razões levaram as autoridades eclesiásticas a instituir o festival do Natal? . . . *Era um costume dos pagãos celebrar em vinte e cinco de dezembro o aniversário do Sol, no qual eles acendiam luzes em sinal de festa*. E nessas solenidades e festividades participavam os cristãos.

"Assim, quando os doutores [teólogos] da Igreja perceberam que os cristãos se inclinavam para esse festival, eles tomaram conselhos e resolveram que a verdadeira Natividade deveria ser solene naquele dia e na festa da Epifania no sexto dia de janeiro . . . A origem pagã do Natal está claramente implícita, se não tacitamente admitida, por Agostinho, quando ele exorta seus irmãos cristãos a não comemorar aquele dia solene como os pagãos por causa do sol, mas por causa daquele que fez o sol.

"Assim, parece que *a Igreja Cristã escolheu celebrar o aniversário de seu Fundador no dia vinte e cinco de dezembro para transferir a devoção dos pagãos ao Sol por aquele que foi chamado de o Sol da Justiça* . . . "Por conta disso, as coincidências dessa comemoração do cristão com as festividades pagãs são muito próximas e muito numerosas para serem acidentais. Isso ressalta que a Igreja foi obrigada a se comprometer com seus rivais, vencidos e perigosos, para triunfar" (*O Ramo de Ouro*, 1963, pp. 416-419, grifo nosso).

> Se o Natal veio de um festival pré-cristão e pagão, Jesus honraria isso? Nós deveríamos?

### Um Papai Noel vermelho e uma árvore de Natal verde

Hoje em dia, para muitas pessoas o personagem central do Natal não é Jesus, mas o homem do terno vermelho. "O Papai Noel, provavelmente o símbolo mais amplamente aceito entre todos os símbolos do Natal, chegou dos Estados Unidos à Grã-Bretanha durante a década de 1880, onde reinava a troca de presentes no dia de São Nicolau dos colonos alemães e holandeses.

"Na década de 1890, o Pai Natal inglês, originalmente um simples personagem fantasiado, foi absorvido pela personalidade de seu homólogo norte-americano [Papai Noel] e tornou-se a figura jovial que ele é hoje . . . O Papai Noel era acompanhado e associado a fantasmas e demônios . . . As crianças eram advertidas solenemente a serem muito boazinhas para receberem seus presentes" (Cavendish, página 483).

Por que os pais cristãos mentem para seus filhos, dizendo que Papai Noel traz os presentes deles do Polo Norte na véspera de Natal? Como os cristãos podem correlacionar os presentes dos sábios ao futuro Rei

Wikimedia Commons

dos Reis com os presentes de Papai Noel para seus filhos?

E a tradição da árvore de Natal? "Do mesmo modo, era antiga a prática dos druidas, a casta dos sacerdotes celtas da França, Grã-Bretanha e Irlanda medieval, de decorar seus templos com visco, o fruto do carvalho, o qual eles consideravam sagrado. Entre as tribos alemãs, o carvalho era sagrado a Odin, seu deus da guerra, e eles faziam sacrifício a ele até que São Bonifácio, no século oitavo, persuadi-los a trocá-lo pela árvore de Natal, um pinheiro novo adornado em honra ao menino Jesus . . . E foram os imigrantes alemães que levaram esse costume para os Estados Unidos" (*O Calendário Cristão*, L.W. Cowie e John Selwyn Gummer, 1974, p. 22).

> Não podemos colocar Cristo de volta no Natal, porque Ele nunca esteve lá, em primeiro lugar. Pessoas erradas colocaram-no lá. O que isso significa para nós?

### Cristo participaria do Natal hoje em dia?

Jesus Cristo participaria de um festival que, embora declarado como sendo em Sua homenagem, é diretamente antagônico a Ele, pois comemora a adoração a deuses falsos? Se fizesse isso, Ele estaria violando as leis de Deus que Ele mesmo proclamou—e assim pecaria (ver, por exemplo, Deuteronômio 12:29-32). Portanto, se Cristo pecou, não temos Salvador nem salvação.

Deus é o autor de verdades que salvam vidas—não de falsidades adornadas de forma imaculada. "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará " (João 8:32). As mentiras são de Satanás: "O Diabo . . . nunca se firmou na verdade, porque nele não há verdade; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso, e pai da mentira" (versículo 44).

O Natal cega pessoas bem-intencionadas por sua falsa narrativa. Não podemos trazer Cristo de volta ao Natal, como muitos procuram fazer, porque, em primeiro lugar, *Ele nunca esteve aí*. Na verdade, pessoas mal-intencionadas O puseram aí. O que isso significa para nós?

Jesus perguntou aos líderes religiosos de Sua época: "Por que transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?" (Mateus 15:3). E disse ainda: "Este povo honra-Me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de Mim. Mas em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homem" (versículos 8-9).

Satanás quer destruir a mim e a você. Ele se apresenta como um anjo de luz (2 Coríntios 11:14-15), mas cria a escuridão espiritual e nela também vive (Efésios 6:12). Ele promove mentiras em vez de verdades, luzes brilhantes em vez da verdadeira luz de Deus, e música hipnotizante e clichês falsos em vez da verdade da salvação. Ele espera enganar a humanidade com feriados religiosos que honram uma mentira e não a Deus.

Sem dúvida, o Natal é um elixir inebriante, mas você pode libertar-se de seu vício debilitante (ver "Como Livrar-se da Comemoração do Natal?" Começando na página 31). Você agora tem a opção de seguir a instrução de Deus ou seguir um feriado que se originou na adoração de antigos deuses falsos. Que Deus o guie para obedecer a Sua santa vontade e honrá-Lo sempre! ***BN***



**PARA SABER MAIS**

Gostaria de saber mais sobre as origens incomuns do feriado de Natal? Nós criamos um guia de estudo para abrir os olhos, "Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?", Para ajudá-lo a aprender a verdade! Faça o download ou solicite sua cópia hoje.

**http://portugues.ucg.org/estudos**

## As Festas de Deus no Novo Testamento

| Observância bíblica | Ordenadas no Antigo Testamento | Observadas por Jesus Cristo, pelos apóstolos e pela Igreja no Novo Testamento |
|---|---|---|
| Páscoa | Levítico 23:5 | Mateus 26:2, 17-19; Marcos 14:12-16; Lucas 2:41-42; 22:1, 7-20; João 2:13, 23; 6:4; 13:1-30; 1 Coríntios 11:23-29 |
| Festa dos Pães | Levítico 23:6-8 | Mateus 26:17; Marcos 4:12; Lucas 2:41-42, 2:1, 7; Atos 20:6; 1 Coríntios 5:6-8 |
| Festa de Pentecostes | Levítico 23:15-22 | Atos 2:1-21; 20:16; 1 Coríntios 16:8 |
| Festa das Trombetas* | Levítico 23:23-25 | Mateus 24:30-31; 1 Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 11:15 |
| Dia da Expiação | Levítico 23:26-32 | Atos 27:9 |
| Festa dos Tabernáculos | Levítico 23:33-43 | João 7:1-2, 8, 10, 14 |
| Oitavo Dia (às vezes conhecido como o Último Grande Dia) | Levítico 23:36, 39 | João capítulos 7-9 |

*Embora a Festa das Trombetas não seja mencionada pelo nome no Novo Testamento, o tema do dia—o soar das trombetas que anunciam o retorno de Jesus Cristo—é mencionado por vários autores do Novo Testamento, como observado nas referências.

# Como Livrar-se da Comemoração do **Natal**?

Se você estiver lendo a revista A Boa Nova e nossas outras literaturas há muito tempo, provavelmente já sabe o que a Bíblia diz sobre o Natal. Então, o que você precisa fazer agora?

**por Melanie Morris**

Talvez você tenha ouvido que o Natal não é uma festa cristã. Talvez você esteja se perguntando se deve celebrar isso todo ano. Se você não tem certeza, leia "Jesus Celebraria o Natal?" a partir da página 22 e leia mais em *portugues.ucg.org/a-boa-nova* (busque por "Natal"). E depois prove a si mesmo se deve ou não comemorar o Natal.

Vá em frente! Procure e analise minuciosamente todas as fontes que encontrar. A verdade pode resistir a qualquer exame minucioso. E, certamente, isso não vai ferir seus sentimentos.

Se você analisou as evidências e decidiu abandonar a comemoração do Natal, provavelmente, sua próxima pergunta será: "E agora, o que devo fazer?" Isso aconteceu comigo. O que fazer quando você não comemora o Natal, mas praticamente todos ao seu redor se disfarçam de Papai Noel e enfeitam uma árvore? Como manter o relacionamento com familiares e amigos quando você não celebra mais o Natal? Será que vão entender?

Você pode até sentir-se solitário pelo caminho, tendo como companhia apenas a força de suas convicções, mas, na verdade, você não está sozinho. Eu também ando por esse caminho e muitos outros também. E o mais importante, Deus Pai e Jesus Cristo estarão com você. Se Deus o está guiando para sair dessa falsa crença do Natal, então eu gostaria de compartilhar com você três princípios para praticar enquanto trilha esse caminho: Prepare-se, honre a Deus e ame sua família.

## Prepare-se

Você está prestes a contestar opiniões, meu amigo. Quebrar uma tradição, especialmente uma que está enraizada na família e é amada por milhões, conduz a perguntas e, provavelmente, à desaprovação. Como lidar com isso?

Primeiro, saiba *por que* você está fazendo isso. Você está escolhendo a estrada menos percorrida e sua motivação está somente no amor à verdade. Examine cuidadosamente suas razões e as provas que usa para apoiar suas conclusões para que você possa ter confiança na verdade (ver 2 Timóteo 2:15).

Quando chegar a época do Natal, não perca sua nova convicção de não participar. E não diga a si mesmo: "Ainda não, vou comemorar apenas mais um ano . . .". Em Lucas 9:57-62, Jesus fez uma observação acerca das pessoas que queriam segui-Lo, mas que davam suas desculpas para postergar esse compromisso: "Agora não. Primeiro, eu só preciso fazer isso ou aquilo". O que Ele disse? "Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus". Se você sabe que algo é bom, mas decide não fazê-lo, isso é pecado (Tiago 4:17).

Ao deixar de celebrar o Natal, especialmente nos primeiros anos, será muito mais fácil para você lidar com essa decisão se não ficar sozinho em casa nesse dia. Planeje atividades que você gosta de fazer. Talvez você precise ser criativo, já que a maioria das empresas estará fechada nesse dia, mas o planejamento antecipado pode ajudá-lo a ver muitas opções. Se você gosta de se socializar, em seus planos inclua outras pessoas que pensam como você.

Se o Natal for muito importante para sua família, então espere alguma resistência à sua decisão. Afinal, os membros de sua família o amam e querem que você esteja com eles. Você precisa antecipar-se às perguntas—provavelmente elas serão *as mesmas* de sempre—e pense antes em suas respostas. Procure dar respostas que venham verdadeiramente do fundo de seu coração. As respostas prontas não vão servir se seu coração não estiver nelas.

A escolha de não comemorar o Natal pode ser testada logo após sua decisão, então comece a preparar-se imediatamente. As perguntas podem não vir por algum tempo, mas virão cedo ou tarde.

Há alguns anos, eu decidi não celebrar o Natal. Isso foi numa quinta-feira daquele ano. No dia seguinte, na sexta-feira, minha mãe me perguntou o que eu queria para o Natal. O fato de entender bem seus motivos e ter uma resposta adequada vai lhe ajudar a conversar sobre o assunto de maneira gentil e menos defensiva (especialmente de sua parte), sempre que isso ocorrer. "Se alguém perguntar por que vocês creem assim, estejam preparados para contar-lhe, e façam-no de uma maneira amável e respeitosa" (1 Pedro 3:15, Bíblia Viva).

## Honrar a Deus

Assim como declararam os apóstolos: "Importa antes obedecer a Deus que aos homens" (Atos 5:29). A obediência a Deus vem antes dos desejos de nossa família e amigos. O que você faria se estivesse preso entre uma Rocha e um paredão de pedra?

Orar! E, se puder, muito antes de conversar com sua família. A oração e o jejum nos ajudam a buscar o caminho de Deus em vez dos nossos. Nosso caminho pode nos parecer correto, mas somente Deus pode vê todo o cenário (Provérbios 21:2). Quando entregamos nossos planos para Deus e confiamos nEle, então Ele traça os melhores caminhos e nos ajuda a manter o rumo (ver Provérbios 3:5-6 e 16:3).

Deus tem excelentes planos para nós e Ele virá por nós. Ele nos lembra em Jeremias 29:11: "Pois Eu bem sei os planos que estou projetando para vós, diz o SENHOR; planos de paz, e não de mal, para vos

dar um futuro e uma esperança". Deus promete nos dar as palavras que precisamos dizer às pessoas, assim como Jesus Cristo disse aos Seus discípulos em Mateus 10:19-20. Quando entregamos sinceramente nossa vontade a Deus, ficamos menos propensos a falar de forma precipitada (ver Provérbios 16:1).

Peça sabedoria a Deus em suas interações com familiares e amigos. Se pedirmos sabedoria, Ele prometeu nos dá-la generosamente (Tiago 1:5). Ele espera que façamos o bem a todos (Gálatas 6:10) e que amemos as pessoas como amamos a nós mesmos (Marcos 12:31). Deus sabe como ajudá-lo em seus relacionamentos com os outros. *Peça a Ele*. Seu Pai está esperando pela oportunidade de ajudá-lo.

## Fique firme

Não seja indeciso. Você pode pensar que está sendo gentil com sua família e amigos por participar "um pouquinho" para não ferir os sentimentos deles. No entanto, você pode estar apenas prolongando a esperança deles de que você "caia na real" e mude de ideia.

Jesus disse a Seus discípulos: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim não é digno de Mim" (Mateus 10:37). Sem dúvida, devemos amar a nossa família, mas devemos amar mais a Deus e ao Seu caminho. Quando os dois entram em conflito, Deus deve vir primeiro, mesmo sendo algo difícil de fazer.

Deus quer que O amemos com todo o nosso coração, e não apenas com uma parte dele. Imediatamente antes de Jesus lembrar aos escribas que eles devem amar ao próximo como a si mesmos, Ele explicou como deveriam amar a Deus primeiro: "Amarás, pois, ao Senhor Teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças" (Marcos 12:30).

Você não pode comemorar o Natal e guardar a lei de Deus (ver Tiago 4:4 e Lucas 16:13), pois um se opõe ao outro. Transgredir a lei de Deus é pecado (1 João 3:4)—até mesmo pequenas transgressões (Tiago 2:10) para não ferir os sentimentos de alguém.

## Guarde os Dias Santos de Deus

Você sabia que Deus tem Suas próprias ocasiões especiais e Dias Sagrados para nos ensinar sobre o Seu plano para todas as pessoas? (Ver Levítico 23 e nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Plano do Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade* para mais informações sobre esses dias).

Quando você guarda as festas de Deus, em vez dos feriados religiosos de homens, como o Natal e o Domingo de Páscoa, você pode fazer com que esses dias sejam ocasiões especiais para você e para aqueles que compartilham de suas crenças. Deus quer que você compreenda o plano dEle para você e para toda a humanidade, o motivo de você existir e o propósito de sua vida, e Ele nos ensina sobre essas coisas todos os anos através de Suas festas anuais e toda semana em Seu Sábado santo.

Um dos mais fortes atrativos do Natal é o seu glamour—decorações brilhantes, comidas especiais, essência de pinho e folhas de canela, melodias e cânticos. Procure guardar enfaticamente o Sábado e as festas de Deus, pois isso vai ajudá-lo a tornar tudo um deleite para você e sua família, que pensa como você. Os Sábados semanais e anuais de Deus são ocasiões especiais reservadas por Deus para você. Prepare-se para essas ocasiões como um convidado de honra e aproveite-as como uma bênção de Deus.

## Ame sua família

O Natal tem tudo a ver com família, certo? Mas a família *não é só* comemoração do Natal. Há muito mais coisa sobre a família do que qualquer feriado religioso, e você tem muitas oportunidades para demonstrar amor a sua família.

Mas alguns familiares e amigos podem não aceitar sua decisão sobre esse assunto, independente do que você faça. Lembre-se que Jesus disse que, muitas vezes, Sua verdade não resultaria em paz, mas em divisão até mesmo nas famílias—e que Ele deve vir primeiro em nossas vidas, independente de qualquer coisa (Mateus 10:34-39).

Então, você deve aceitar que algumas pessoas se sentirão ofendidas ou incomodadas. Você deve respeitar o papel que elas exercem em sua vida, sendo sensível e fazendo o que puder para minimizar essa sensação de ofensa (Romanos 12:18), mas você pode chegar a um ponto em que realmente não pode fazer mais nada. Você não é responsável por elas sentir-se assim e reagir dessa maneira. Tenha em mente que elas não entenderão até que Deus as ajude a entender no tempo certo (ver 2 Coríntios 3:14-16 e Lucas 24:45).

Até então, você terá que ser paciente e gentil, e às vezes até um pouco resiliente. Você deve tomar isso como algo pessoal e ser complacente, pois, afinal, elas estão sem a orientação adequada agora (refletir no exemplo de Jesus em Lucas 23:34), mas sabemos que um dia isso tudo será superado.

Uma amiga compartilhou comigo alguns conselhos preciosos que me ajudam quando meus sentimentos são afetados pela desaprovação de minha família. Ela me encorajou a lembrar de que quando meus pais finalmente entenderem, eles ficarão orgulhosos de mim por ter permanecido forte e fiel, mesmo diante da desaprovação deles. Enquanto isso, meu trabalho é continuar firme e constante em honrar esse compromisso, mantendo uma consciência limpa diante de meu Deus e de minha família (ver 1 Pedro 3:16).

As pessoas ainda podem se sentir ofendidas quanto a esse assunto, mas nada impede que vocês concordem noutros assuntos e isso alivia o atrito. Faça o que puder para ajudar a evitar situações que possam causar amargura (ver Hebreus 12:14-15). Por exemplo, não os surpreenda com seu novo entendimento durante um jantar de Natal em família!

Assim que possível você deve ter uma conversa respeitosa com as pessoas que compartilhavam as tradições de Natal com você. De forma singela—este não é o momento de detalhar seus motivos—informe-as sobre sua decisão de não comemorar mais o Natal, mas que é importante para você passar tempo com elas, e descubra como cumprir esses dois objetivos.

Seria interessante você ter essas conversas antes de receber convites para festas e encontros familiares, pois isso pode ajudá-lo a separar sua decisão de não comemorar o Natal de sua resposta a esses eventos.

## Seu dever é amá-los e não convencê-los

Não é sua responsabilidade convencê-los a abandonar o Natal. (Não tente fazer isso, pois isso nunca acaba bem). Provavelmente, você não mudará a ideia deles com um monte de palavras fervorosas. Mas você tem a séria responsabilidade de explicar suas razões, e é por isso que você precisa saber por que está fazendo isso e provar antes tudo isso a si mesmo.

Você pode ser o único que essa pessoa conhece que não observa o Natal. Essa pessoa pode muito bem perguntar o motivo, e a sua

explicação pode ser a única que essa pessoa vai ouvir de alguém que não celebra esse evento.

Compreenda e respeite o forte sentimento dos outros em celebrar o Natal do mesmo modo como você está convicto em *não* comemorá-lo. Não os menospreze por não entenderem o que você também não entendia. Em vez disso, procure manter o contato com seus familiares e amigos que consideram o natal importante.

Eles podem se sentir rejeitados, e explicar que você está rejeitando o Natal e não a eles, provavelmente não vai convencê-los—especialmente porque sua escolha de não comemorar o Natal, possivelmente, será vista como um julgamento da comemoração deles. Quando se trata de amor e respeito, suas ações vão falar mais alto que suas palavras. Em João 13:35, Jesus nos lembra que a marca de Seus discípulos é o amor uns aos outros. O amor pode ser demonstrado por suas ações.

Considere 1 Pedro 3:8-9 como uma missão pessoal ao interagir com sua família e amigos: "Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos, humildes, não retribuindo mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; porque para isso fostes chamados, para herdardes uma bênção. Pois, quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano".

### Chegando a um consenso

Como você, sua família e seus amigos podem fazer isso dar certo, sobretudo se você compartilha a casa com pessoas que desejam celebrar o Natal?

Comece reconhecendo que vocês não têm as mesmas crenças sobre o Natal, mas que todos desejam se sentir confortável em sua própria casa. Fale de suas expectativas e estabeleça limites mutuamente acordados bem antes do evento para que todos estejam de acordo.

Aceite que, em algum momento, provavelmente você pode cometer algum deslize—pois, isso é algo novo para você e para eles. Peça perdão quando ofender alguém inadvertidamente. E, finalmente, seja paciente (Tiago 1:19-20) e perdoe (Mateus 6:14-15)—tudo é novidade para todos. Como disse Paulo, em Efésios 4:2, devemos viver "suportando-vos uns aos outros em amor".

Busque conselhos de outros que passaram por situações semelhantes (ver Provérbios 19:20). Provavelmente, eles estarão dispostos a compartilhar o que não fizeram e o que fizeram para tudo dar certo para eles.

Seu relacionamento com familiares e amigos envolve muito mais do que celebrações de Natal. Em vez de se concentrar somente em eventos relacionados ao Natal, aja ativamente em todos os dias do ano. Procure participar com eles em outros eventos—aniversários, reuniões de família e outras ocasiões especiais—ou crie novas tradições com sua família e amigos.

Apoie atividades importantes para seus amigos e familiares, como encorajá-los no trabalho ou participar de eventos esportivos de seus filhos. Tenha a atitude de entrar em contato e visitar sua família e amigos com mais frequência, cuidando de seus relacionamentos ao longo do ano.

Gostaria de compartilhar um último conselho de outro viajante dessa jornada: Esteja convicto e seja gentil. Você tem a incrível responsabilidade e o privilégio de representar o caminho de vida de Deus para seus amigos e familiares, e você será conhecido pelo que demonstra a sua vida (Mateus 7:20). Ao se preparar, honre a Deus e ame sua família, nunca afaste seu coração da verdade. "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido" (Gálatas 6:9).

Os planos de Deus para a família—*sua* família—é muito superior ao que o Natal poderia representar. Eu o encorajo a estudar sobre as festas de Deus e a conhecer a magnífica bênção que Deus tem reservada para você e sua família. Ao abandonar o costume do Natal, você estará dando um passo de fé e confiança em Deus e em Seu plano para a sua vida. ***BN***

## Conselhos daqueles que abandonaram esse costume

Aqui estão as sugestões de outros que têm andado nesse caminho antes de você. E eles compartilham isso com amor e compreensão na esperança de que você e sua família possam se beneficiar de suas experiências.

• Se o jantar de Natal da família é uma tradição importante, você pode se juntar à família nesse jantar (oferecendo-se até mesmo para ajudar a cozinhar ou a lavar a louça)—desde que os membros da família entendam que você está ali para jantar em família e não para observar o Natal—e saia antes da troca de presentes.

• Talvez sugerir o jantar em família em um restaurante em vez de em uma casa enfeitada, se as decorações o incomodarem ou se a família achar que dever remover as decorações enquanto você estiver lá.

• Se você mora com pessoas que celebram o Natal—um cônjuge, pais, filhos, companheiros de quarto—você pode combinar que algumas áreas fiquem livres de decorações e que filmes e músicas de Natal sejam limitados a determinados horários.

• Se você compartilha uma conta bancária com um cônjuge que comemora o Natal, então combine um valor que ele ou ela pode gastar em presentes para familiares e amigos.

• Se alguém der um presente a você ou a seus filhos, não o devolva nem o recuse. Simplesmente agradeça e demonstre estar grato e não insatisfeito, e, num momento oportuno, explique à pessoa sua opinião quanto aquilo.

• Concentre-se nas crenças que vocês têm em comum, como Jesus Cristo e a necessidade de um Salvador.

• Se alguém tentar causar discórdia na família por isso (por exemplo, dizendo: "Temos que fazer isso por causa disso e daquilo"), procure lidar com o assunto de forma rápida, privada e respeitosa (ver Provérbios 15:18).

• Aceite que a temporada de Natal será tensa, pelo menos por algum tempo. Esforce-se para estar em paz com todos (Romanos 12:18).

• Lembre-se de que Deus também tem um plano para sua família e seus amigos, mas no tempo em que Ele achar melhor para cada um deles (ver 2 Pedro 3:9 e 1 Timóteo 2:4).

# Três Jardins e Um Propósito —Agora a Próxima Parada

Na última vez, nós vimos o começo do homem com Deus em um jardim. Embora expulso, o futuro do homem também tem reservado um jardim com Deus. Desta vez, nos concentraremos em uma experiência de um jardim que tem uma ponte na divisa. **por Robin Webber**

Na última coluna "Siga-Me" (edição de setembro-outubro), embarcamos em uma jornada para explorar como a Escritura se enquadra na moda aparador de livro por conta de duas experiências únicas, mas conectadas ao jardim. Tanto o Jardim do Éden, no relato de Gênesis, como a cidade de Deus, que virá do céu, no fim de Apocalipse é fundamental para entender os consecutivos propósitos de Deus.


As oliveiras crescem no local tradicional do Getsêmani na base do Monte das Oliveiras.

A declaração divina em Gênesis 1:26: "Façamos o homem à nossa imagem, segundo a nossa semelhança", foi apenas o início do processo criativo. A conclusão final de "trazer muitos filhos para a glória" (Hebreus 2:10) é uma criação espiritual que ainda está em desenvolvimento. Ou seja, simplesmente Deus ainda não acabou sua obra! Não com a humanidade como um todo ou com você, pessoalmente! Existe muito mais da intenção criativa de Deus do que se está compartilhado no relato inicial de Gênesis.

Ambos os cenários do jardim têm três características comuns: a presença de Deus, a presença da árvore da vida e a presença dos seres criados à imagem e semelhança de Deus. Mas há outras características ausentes no cenário do jardim de Apocalipse 22, que foram mencionadas na experiência do Jardim do Éden. Para entender isso, é essencial que, em nossa jornada, visitemos o segundo jardim—o do meio.

O que ocorreu aqui diz respeito a uma espécie de "cola", ou deveria dizer "coração", que une esses jardins na Escritura. E é aqui que Aquele que interagiu com Adão e Eva no primeiro jardim, o Verbo que se tornou Jesus de Nazaré (João 1:1-4, 14), dirige-se a nós, dizendo "Siga-Me"—e nos convida a esse cenário do jardim para experimentar com Ele os momentos mais íntimos de Sua experiência humana. E é aqui que nos detemos e exploramos o "âmago" deste Filho de Deus, este Filho do Homem, como está escrito nestas eternas palavras: "Não se faça a Minha vontade, mas a Tua" (Lucas 22:42).

## Um lugar para limpar o coração

Somos convidados pela Escritura a entrar nesse jardim na última noite da vida humana de Jesus. Nossa visita começa depois que Seus discípulos participaram do pão e do vinho simbólicos que Seu Rabino disse que se refere a Seu próximo sacrifício pessoal. Um dos discípulos, Judas, está a ponto de trai-Lo. Agora, se aproxima o tempo em que Jesus deve ser evidenciado como o Cordeiro Deus, oferecido e sacrificado, pelos pecados do mundo (João 1:29). Ele segue para um local além dos muros de Jerusalém para clarear Sua cabeça e, o mais importante, para limpar Seu coração e permanecer firmemente de acordo com Seu Pai Celestial.

Ele seleciona o Jardim do Getsêmani ("prensa de azeite" em hebraico), um local de encontro muito familiar para o Mestre e Seus discípulos (João 18:2), a centenas de metros da cidade ao longo do Vale de Cedrom, no sopé do Monte das Oliveiras. Seria razoável supor que, frequentemente a comitiva de Jesus desfrutava da sombra daquelas oliveiras, pois viajavam nesta rota comum de Betânia, através do Monte das Oliveiras, até ao templo.

Aqui está uma visão abrangente do que Jesus podia contemplar a oeste, em direção ao Monte do Templo; um local de muitos sacrifícios, e então olhar ao leste para o Monte das Oliveiras, de onde, em breve, Ele subiria ao céu (Atos 1:9-12) e, como predito, onde um dia Ele retornará para resgatar a humanidade (Zacarias 14:3-4).

E aqui, entre o lugar do sacrifício e o local de Sua glória futura, é aonde vem Cristo, no frio da noite, buscar conforto em Seu Pai. Ele precisava de um tempo precioso e único com Aquele com quem havia compartilhado a eternidade, porque antes que o sol se pusesse Ele seria pregado em uma viga de madeira e morreria por você e por mim. De fato, e a hora chegou! Havia mais uma tarefa na Terra que precisava ser realizada—mais um ensinamento que teria que ser repassado pelo exemplo pessoal para aqueles que iriam atender Seu chamado de segui-Lo. Antes de se conseguir uma coroa, é preciso carregar uma cruz (Lucas 14:27).

## A escolha entre duas árvores persiste

O que seria realizado aqui contrasta com o primeiro jardim. Adão, juntamente com sua esposa Eva, rejeitou a graça e o mandamento de Deus e foram retirados do Éden e da presença de Deus—porque

tkachuk/iStock/Thinkstock

eles sucumbiram à sua própria vontade e desejos contra o que Deus havia dito.

Eva se apaixonou por uma árvore que "era boa para se comer . . . agradável aos olhos, e . . . desejável para dar entendimento" (Gênesis 3:6). Ela ouviu a serpente por bastante tempo e ficou envolvida até ser tarde demais. Ela engoliu suas mentiras de que abandonar as instruções específicas de Deus e participar da árvore do conhecimento do bem e do mal não lhe traria nenhuma consequência. Ela engoliu completamente a ideia de que "certamente não morreria", mas "seria como Deus" (versículos 4-5). Mas ela *estava redondamente enganada*, e seu marido também não ficou para trás.

Milhares de anos depois, o Espírito de Deus inspiraria o apóstolo João a apresentar um padrão espiritual para medir o fruto dessa árvore. Veja o que João escreveu em 1 João 2:15-17, traçando um paralelo com Gênesis 3:6, entre colchetes:

"Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne ["boa para se comer"], a concupiscência dos olhos ["agradável aos olhos"] e a soberba da vida ["sereis como Deus"] não vem do Pai, mas sim do mundo. Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre".

O primeiro casal humano sucumbiu à sedução da árvore do conhecimento do bem e do mal, em vez de, através da fé, abraçar a árvore da vida (Gênesis 2:9). Apesar do Éden já ter passado, o fruto rasteiro da árvore do conhecimento do bem e do mal ainda continua tentando a humanidade—seja o Filho do Homem, quando caminhava nesta Terra, ou nós, hoje em dia. Vamos continuar degustando desse fruto?

## Sacrifício não é um evento, mas um caminho de vida

Jesus, como "o último Adão" (1 Coríntios 15:45), fez uma escolha diferente no Jardim do Getsêmani. Ele não sacrificaria a confiança de Deus, mas sacrificou-se incondicionalmente. Seu desejo de seguir a vontade do Pai acima de Sua vontade não era meramente um evento, uma ocorrência, mas um caminho de vida. Ele havia perseverado. A porta de entrada para esse jardim, segundo o que ele representava, agora não foi apenas destrancada na sombra das oliveiras, mas já havia sido totalmente aberta alguns anos antes no calor do deserto da Judeia.

E nesse deserto o diabo (a serpente) veio a nosso Salvador com o fruto da árvore proibida (ver Mateus 4:1-11). Ele tentou usar a fome de Jesus, por causa do jejum, apelando para a luxúria da carne, em vão tentando seduzi-Lo a transformar pedras em pão.

O diabo tentou derrubar Jesus pela soberba da vida, instando-O a pular do pináculo do templo para provar quem Ele era. Satanás se esforçou para distorcer a visão de nosso Salvador e curvá-la à luxúria dos olhos, oferecendo-Lhe um passeio virtual pelos reinos deste mundo e sua glória.

Jesus ganhou em todas as ocasiões, até mesmo quando o diabo se esforçou para atraí-Lo com uma série de "se" em relação ao Seu status como Filho amado de Deus. Pressionado, de forma espantosa, como o Filho do Homem em um deserto hostil, mas sempre fortalecido como o Filho de Deus, Jesus completou a experiência no deserto com um "GPS espiritual" que o levaria passo a passo ao Gólgota: "Porque está escrito: Ao Senhor Teu Deus adorarás, e só a Ele servirás" (Mateus 4:10).

Mas agora esse "âmago" centrado em Deus é transferido e fixado no tempo do cenário desse jardim do meio. Aqui Jesus enfrenta a grande decisão de viver Seu tempo ou considerar a eternidade com o Pai e, finalmente, conosco. E é aqui que Ele deve, por meio do Espírito Santo, subjugar os anseios de Sua carne para cumprir as palavras de Isaías 53:5-6: "Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele . . . o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós".

Ele compreende inteiramente o que acontecerá quando se afastar desse local. No início de Seu ministério, Ele declarou que seria "levantado", referindo-se a Sua crucificação (João 3:14). E, como os outros judeus daquela época, provavelmente Ele teria visto a agonia e a degradação sofridas por aqueles que eram crucificados. Portanto, seria de admirar que, como registra Mateus 26:37-38, Ele estivesse profundamente "triste" e "angustiado"?

## "Abba, Pai"—sempre disponível, sempre se importando

E é aqui, neste jardim, que Jesus vem abrir Seu coração em três diferentes momentos de oração (Mateus 26:39, 42, 44) para o Único que pode lhe dar força, sabedoria e encorajamento para passar por essa última fase de Sua existência terrena. E aqui Ele se comunica com o Único que está atento ao seu sofrimento íntimo, mesmo quando Seus companheiros terrenos dormem a poucos passos de distância.

Aqui ouvimos que Jesus pede, em agonia, "que, se fosse possível, passasse dEle aquela hora" (Marcos 14:35). E, como ser humano, Ele queria dizer isso mesmo!

Mas no próximo suspiro, Ele se dirige a Deus usando o termo aramaico "Abba"—Querido Pai (versículo 36)—falando com Deus não apenas como uma entidade suprema, mas como um Pai que está próximo e que acompanha a experiência dEle. O vínculo íntimo nesse relacionamento é profundo e se manterá enquanto Jesus ora novamente: ". . . Pai, tudo Te é possível; afasta de Mim este cálice; todavia não seja o que Eu quero, mas o que Tu queres" (versículo 36).

E é aqui, neste jardim do meio, que Jesus declara não se importar com o que está vindo, Ele abraça a árvore da vida—e entrega Sua vida para que essa árvore proibida e sua maldição não lance raízes no futuro jardim da cidade de Deus, mostrada em Apocalipse.

Em questão de horas, o segundo Adão morrerá—mas não separado da presença de Deus, como ocorreu com o primeiro Adão. Sem dúvida, Cristo é "o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). E, nesse jardim, frequentemente, Ele nos levou a essa marca de total entrega de vida pessoal, contrastando os ganhos de curto prazo com os ganhos de longo prazo quanto à relação com o Pai Celestial e àqueles que Ele traz para nossas vidas.

Da próxima vez, examinaremos estas palavras de Jesus: "Vou preparar-lhes lugar" (João 14:2, NVI), quando Ele nos diz para segui-Lo no terceiro jardim—a Cidade de Deus, descrita em Apocalipse 22.





**PARA SABER MAIS**

Qual é o significado do sofrimento e sacrifício de Jesus Cristo? O que faz parte do plano de Deus? O que isso deveria significar para você? Faça o download ou solicite nosso guia de estudo gratuito "*A Verdadeira História de Jesus Cristo*" para entender a verdade bíblica!

**http://portugues.ucg.org/estudos**

## A Volta da Amarga Rivalidade Entre os Estados Unidos e a Rússia

Na sequência da corrida presidencial dos Estados Unidos no ano passado houve acusações de que o presidente Trump estava aliado ao governo russo durante a campanha. Mas se Trump e Putin fossem coniventes, como se afirmou, a relação entre eles não deveria ter se deteriorado desde então.

Como observa o *Financial Times*: "Até agora, sob o governo Trump, as relações entre os Estados Unidos e a Rússia são tão amargas como em qualquer época desde o auge da guerra fria. Ao perceber que a administração Trump não iria suspender as sanções, o Kremlin recorreu a uma expulsão em massa de diplomatas norte-americanos em resposta a uma anterior expulsão de russos pela administração Obama" ("Donald Trump e Vladimir Putin Poderiam Destruir-se Mutuamente", Gideon Rachman, 11 de setembro de 2017).

Ao invés de uma amizade florescente, estamos vendo uma rivalidade renovada entre essas potências mundiais. Os Estados Unidos têm sido o poder mundial dominante há muitas décadas. Outras nações estão ansiosas por esse posto, a Rússia é uma das principais entre elas.

À medida que começamos a ver mudanças geopolíticas, podemos lembrar que, além de tudo isso, o retorno de Jesus Cristo dará início a um novo governo, que será um reino de paz. Seu governo destruirá todos esses governos e relacionamentos fracassados. É esse Reino vindouro que anunciamos na revista *A Boa Nova*.

No âmbito político, os Estados Unidos estão divididos e confusos, e isso tem levado ao ódio e até mesmo à violência hoje em dia. Outras nações também estão enfrentando turbulências e dificuldades. Enquanto lemos as notícias e tentamos entender essa confusão de "quem fez o que a quem" nas manchetes, podemos ter o conforto de que tudo isso vai acabar e uma nova era de paz e prosperidade será inaugurada pelo Rei dos Reis. (Fonte: *Financial Times*).



## O potencial conflito da Coreia do Norte pode piorar o cenário mundial

Quanto ao Leste Asiático, todos os olhos continuam voltados para os frequentes testes nucleares e balísticos da Coreia do Norte e as ameaças ainda mais constantes de Kim Jong-un de desencadear uma terrível violência a qualquer momento. A questão continua sendo a seguinte: Tudo isso acabará em um conflito direto entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte? O potencial de destruição disso é impensável. Mas talvez haja um cenário ainda mais assustador que um possível conflito norte-coreano.



Uma peça recente do cientista político de Harvard, Graham Allison, na revista *The Atlantic*, lança uma luz sobre essa possibilidade: "Em meio a trocas de ameaças entre a Coréia do Norte e os Estados Unidos, os recentes testes nucleares e de mísseis norte-coreanos e o discurso do governo norte-norte-americano sobre ter 'todas as opções na mesa', há uma crescente preocupação com a possibilidade real de uma guerra com a Coreia do Norte. E há ainda um espectro ainda mais obscuro que muitos ainda não consideraram. Será que esses atuais eventos em andamento na península coreana podem arrastar os Estados Unidos e a China para uma guerra entre potências?" ("A Coreia do Norte Pode Arrastar os EUA e a China Para a Guerra?" 11 de setembro de 2017).

Allison compara a situação atual com o cenário improvável que acabou desencadeando a Primeira Guerra Mundial. Bastou um incidente isolado em uma parte remota do sudeste da Europa para levar o mundo inteiro ao colapso da guerra e da destruição.

Uma lição relevante é que até mesmo eventos aparentemente pequenos podem gerar ondas que viajam por todo o mundo e causam enormes e imprevistas consequências. E isto tem sido o caso em muitos dos momentos mais importantes da humanidade. Tudo leva ao fato de que existe um Deus que dirige e guia o enredo da história humana, apontando para a direção que, enfim, vai nos levar à ruptura de nossa autossuficiência e fazer com que percebamos que somos completamente dependentes dEle para sobrevivermos. (Fonte: *The Atlantic*).

Metzel Mikhail/ZUMA Press/Newscom; liulolo/iStock/Getty Images

## Saqueadores se aproveitam das vítimas do furacão

Vimos três grandes furacões em setembro nos Estados Unidos. Harvey tocou o solo na costa sul do Texas, Irma atravessou o Caribe e virou-se para o norte da Flórida, e Maria devastou Puerto Rico. À medida que alguns residentes retornavam após a evacuação, eles descobriram que suas casas tinham sido destruídas.

E não foram apenas as casas: "Nove pessoas foram presas depois que foram pegas pela câmera de uma equipe de TV invadindo e saqueando lojas durante o furacão Irma em Fort Lauderdale, Flórida, de acordo com a polícia" ("Saqueadores Pegos Por Câmera na Flórida Durante a Passagem do Irma", Gayathri Anuradha, "*International Business Times*", 11 de setembro de 2017).

Os ladrões da Flórida não estavam invadindo os supermercados porque estavam desesperados e procuravam alimentos para sua sobrevivência. A maior parte da pilhagem era feita em lojas esportivas de marca. Os homens foram vistos saindo das lojas carregando muitas caixas de tênis.

As delegacias de polícia de Miami e São Petersburgo, e em toda a Flórida, informaram que prenderam saqueadores enquanto as pessoas estavam sendo evacuadas por uma questão de segurança.

Isso é algo muito triste para os Estados Unidos. Certamente, vimos o heroísmo e a ética do trabalho de pessoas ajudando às outras durante essas catástrofes naturais, mas também vimos histórias da ganância de pessoas que procuravam tirar proveito desse horrível desastre.

"Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos . . . os homens serão amantes de si mesmos" (2 Timóteo 3:1-2, NVI). Esta advertência do apóstolo Paulo sobre o fim dos tempos é apenas o começo das características doentias que ele descreve. Nós vivemos em um mundo onde os homens amam a si mesmos, onde a ganância e os interesses próprios são a prioridade. Essa notícia sobre os saques durante e após o furacão mostra exatamente isso. (Fonte: *International Business Times*).

## O auxílio de drones na tragédia dos furacões

Quando você ouve a palavra "drone", provavelmente pensa em fotógrafos ou cineastas usando drones com câmera para tirar fotos dramáticas de maravilhas naturais. Ou na pior das hipóteses, talvez você esteja pensando em "ataques de drones", onde alvos militares são destruídos usando armas montadas em drone. Eles se tornaram um símbolo da guerra moderna.

Entre as várias histórias do Texas e da Flórida sobre os furacões Harvey e Irma que atingiram os Estados Unidos, uma delas mostrou um lado muito diferente do uso de drones. A *NBC News* informou: "Dezenas de veículos aéreos não tripulados foram utilizados em Houston em resposta ao furacão Harvey, e os UAVs [veículos aéreos não tripulados] devem ser utilizados na Flórida nos próximos dias. Os especialistas dizem que os UAVs provavelmente desempenharão um papel ainda maior nos esforços de socorro quando ocorrerem futuras tempestades ou terremotos".

"Os drones podem realizar tarefas críticas à medida que os desastres se desdobram, inclusive encontrando pessoas que precisam urgentemente de ajuda. As evidências sugerem que os drones podem ter certas vantagens em relação aos esforços tradicionais de busca e salvamento—principalmente quanto à celeridade" ("Os Furacões Mostram Por Que Os Drones São O Futuro no Alívio em Desastres", Matthew Hutson, 9 de setembro de 2017).

Em um momento de sofrimento, como catástrofes naturais em grande escala, como os furacões, é inspirador ver pessoas se reunindo para ajudar a outros que estão passando por necessidade. Também é inspirador ver a tecnologia de drones sendo usada para fins humanitários e de socorro, em vez do uso corriqueiro como máquinas de guerra.

Notícias como estas nos lembram de um tempo no futuro retratado em Isaías 2:4: "E Ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra". Que Deus possa antecipar esse dia! (Fonte: *NBC News*).

## Moscou faz demonstração de força na Chechênia

A região semiautônoma da Chechênia tem sido uma fonte de conflito e consternação na Rússia desde a Primeira Guerra Chechena há mais de vinte anos. A região, com maioria da população sunita-muçulmana, tem buscado sua independência da Rússia diversas vezes nas últimas duas décadas, e, ocasionalmente, insurgências de pequenos grupos separatistas têm ocorrido na última década. Atualmente, a Chechênia goza de uma paz tensa e instável com a grandiosa Rússia.

Atos de manifestações e protestos são muito comuns dentro da própria Chechênia, pois, muitas vezes, alguns grupos têm protestado contra o governo russo e outros órgãos internacionais. Mas um protesto checheno em Moscou é algo totalmente diferente. Mas, nesse caso, foi devido à horrível violência religiosa em Mianmar, ou Birmânia, que centenas de chechenos se reuniram na capital russa.

"E o que foi mais marcante do que a mobilização dos próprios manifestantes", escreve Karina Orlova em *The American Interest*, "foi o fato de eles não terem sido impedidos pela polícia russa —como se os protestos ocorressem em uma democracia liberal e normal e não na Rússia.

Em março, milhares de pessoas foram presas durante os grandes comitês anticorrupção (legalmente autorizados) em Moscou e São Petersburgo. "Recentemente, a polícia até prendeu um manifestante solitário que estava na Praça Vermelha segurando um pedaço de papel em branco nas mãos. Mas centenas de pessoas se reuniram no centro de Moscou gritando 'Alá é Grande' e 'Budistas são terroristas'—protestando sem autorização oficial, mas a convite de Ramzan Kadyrov [líder da República Chechena]—mas a polícia nada fez para impedir o protesto" ("A Chechênia Representa Um Perigo à Rússia?", 6 de setembro de 2017).

A falta de ação das autoridades levou os observadores a questionarem se a resposta, tipicamente dura, de Putin à dissidência esbarra-se nas fronteiras da Chechênia. Sem dúvida, o presidente russo não está disposto a arriscar outra explosão de violência na Chechênia, especialmente se esta se espalhar naquela região e no restante da Rússia. A Chechênia continua sendo uma presença volátil na esfera de controle e influência da Rússia. É preciso continuar observando essa região nos próximos meses. (Fonte: *The American Interest*).



# RÔU, RÔU, RÔU!

De onde surgiu o feriado religioso do Natal? Como isso começou e por quê? Será mesmo que Jesus Cristo se sentiria honrado por celebrarem Seu nascimento ou existe algo mais nessa história que a maioria das pessoas não sabe?

Você já se deu conta de que os historiadores (e a Bíblia) concordam que Jesus Cristo não nasceu no dia 25 de dezembro?

Você sabia que essa data particular era muito conhecida por suas celebrações religiosas pagãs bem antes de Jesus Cristo ter nascido?

O que um velhinho alegre num casaco vermelho (que, supostamente, vive no Polo Norte e auxiliados por duendes!) tem a ver com o nascimento do Filho de Deus? E o que dizer das renas voadoras que puxam seu trenó?

O que você sabe sobre a origem da árvore de Natal? O que o azevinho tem a ver com esse feriado religioso e o que dizer sobre a tradição do beijo sob o ramo de visco?




Poucas pessoas sabem por que acreditam ou fazem certas coisas—especialmente quando se trata de suas crenças e práticas religiosas. Se você quiser descobrir a verdade sobre a estranha história desse feriado religioso popular, solicite sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico gratuito *Feriados Religiosos ou Dias Santos - Será Que Importa Quais Dias Observamos?* Este guia esclarecedor está esperando por você!

Nesse guia de estudo bíblico gratuito você pode descobrir a chocante verdade sobre os mais populares feriados religiosos do mundo. E talvez fique surpreso de saber como eles foram conectados a Jesus Cristo! Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site ou entre em contato com qualquer um dos nossos escritórios listados na página 2.

**Solicite ou baixe sua cópia gratuita em http://portugues.ucg.org/estudos/**

## Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



**https://portugues.ucg.org/a-boa-nova**